



## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**



### **Projeto Político Pedagógico (PPP), do Curso de Formação de Formadores em Agroecologia.**

**Minas Gerais**

**Abril de 2020**

### Resumo do Projeto

O Presente Projeto Político Pedagógico (PPP), alinhado ao Plano de Ação em Educação Territorial, que *integra* o Projeto de Desenvolvimento dos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce<sup>1</sup> prevê a oferta de um processo formativo, em sua totalidade, com duração de 03 anos, cujo desafio é a construção de uma prática pedagógica contextualizada à revitalização dos assentamentos atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão. A fundamentação deste projeto está na estruturação de um modelo de *transição agroecológica*.

Sendo assim, o referido Plano de Ação em Educação, se apresenta de modo fundamental e orientador para os demais eixos (Produtivo e Ambiental) do Projeto de Desenvolvimento dos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce, numa perspectiva de olhar ampliado e integrado para o conjunto do território e contempla quatro programas da Fundação Renova: Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce (PG33); Programa de Desenvolvimento e Diversificação Econômica (PG18); o Programa de Retomada das Atividades Agropecuárias (PG17) e Programa de Recuperação de Áreas e Preservação Permanente (PG26).

Na primeira fase do projeto, a proposta de educação está estruturada em duas linhas de trabalho onde serão desenvolvidos os cursos não formais de Formação de Formadores e Formação de Base em Agroecologia, executados pelo Centro de Formação Francisca Veras. Na segunda fase, será desenvolvido um curso técnico em agroecologia subsequente ao Ensino Médio. Para tanto será estabelecido parceria com instituição de ensino reconhecida pelo MEC. As formações atenderão diretamente 1.180 pessoas, alocadas, prioritariamente em 10 assentamentos da Reforma Agrária, em Minas Gerais: Barro Azul e Oziel Alves Pereira (Governador Valadares); Liberdade (Periquito); Águas da Prata I, Águas da Prata II, Primeiro de Junho e Terra Prometida (Tumiritinga) e Gilberto de Assis, Dorcelina Folador e Roseli Nunes II (Resplendor), conforme figura abaixo.

---

<sup>1</sup> Este projeto foi submetido pela Fundação Renova em parceria com o Movimento dos Sem Terra e aprovado pelo Comitê Interfederativo (CIF), por meio da Deliberação 343/2019 e prevê ações compreendidas nos programas de cunho compensatório e reparatório a serem desenvolvidas nos assentamentos da reforma agrária, envolvendo três eixos temáticos (Ambiental, Educacional e Produtivo). Para este documento considerou-se as diretrizes apresentadas nos anexos F e G do referido projeto, relativos ao Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce (PG33).

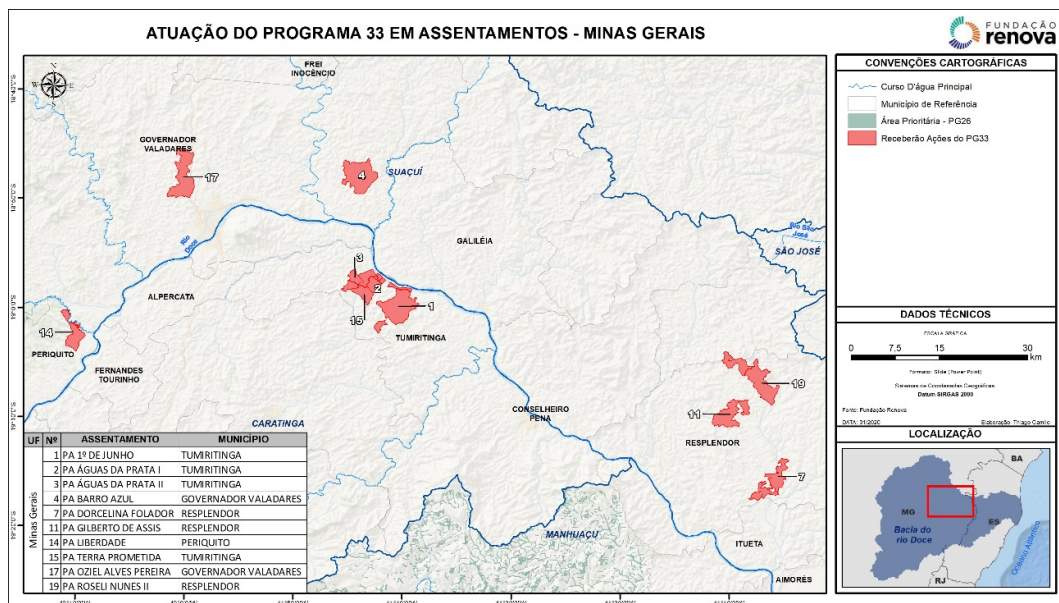


Figura 1: Assentamento da Reforma Agrária Contemplado pelo Plano de Ação em Educação Territorial em Minas Gerais.

Os cursos serão coordenados por uma Coordenação Político Pedagógico (CPP), constituída por membros dos assentamentos. Portanto, este Projeto Político Pedagógico está fundamentado cientificamente na linha de trabalho do Curso de Formação de Formadores que trataremos a seguir.

## 1. Centro de formação Francisca Veras - CFFV

O Centro de Formação Francisca Veras (CFFV), que figura como parceiro da Fundação Renova para execução do Projeto de Educação, é formado pelas próprias famílias assentadas e por profissionais das seguintes áreas: agrícola, florestal, educação, saúde e cultura. Ele vem atuando junto às famílias assentadas, principalmente, no que tange à questão ambiental, cultural, educacional e de saúde natural. Seu surgimento tem relação com as necessidades das próprias famílias de terem um espaço de diálogo e de organização de suas experiências e necessidades formativas. A maior parte das atividades de formação e capacitação em educação, cultura, saúde, e agroecologia realizados com e pelas famílias assentadas, especialmente, dos assentamentos do vale do Rio Doce, são organizados e coordenados pelo CFFV e acontecem no espaço físico de Formação que fica no Assentamento Oziel Alves situado em Governador Valadares. O CFFV já realizou parcerias para festivais, circuitos



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



culturais, construção de viveiros, feiras, cursos e seminários com temas como agroecologia, cooperação, agroindústria, comercialização, reflorestamento.

O CFFV foi fundado legalmente em março de 2005, segundo Estatuto do mesmo, constitui-se como Associação Civil sem fins lucrativos, constituída com duração indeterminada, número ilimitado de sócios e rege-se seu Estatuto e pela legislação pertinente às Associações.

O CFFV é um espaço que busca a formação técnica e educativa dos trabalhadores (as) rurais, dando um passo para o acesso ao conhecimento através, do estudo e técnicas pedagógicas adaptadas ao cotidiano dos sujeitos, seja na linha da qualificação profissional, manejo de técnicas produtivas, alfabetização dos (as) assentados (as) entre outros.

O CFFV tem por Objetivos: 1. Promover a capacitação nas diversas áreas do conhecimento científico e tecnológico; 2. Estimular e apoiar formas associativas entre os trabalhadores (as); 3. Estimular e promover o desenvolvimento de tecnologias alternativas, preservação do meio ambiente; 4. Incentivar o desenvolvimento de agricultura agroecológica e orgânica. 5. Promover o desenvolvimento sustentável; 6. Estimular e desenvolver pesquisas na área de saúde, em particular para a obtenção e divulgação de conhecimentos referentes às plantas medicinais, nutrição e demais alternativas possíveis na área. 7. Promover intercâmbio de experiências, cursos, seminários, fóruns de debates e outras atividades de trabalhadoras e trabalhadores, adultos, crianças e jovens. 8. Executar cursos de formação profissional; 9. Desenvolver projetos educacionais; 10. Produzir materiais educativos; 11. Atuar na promoção de Direitos Humanos e da Cidadania; 12. Resgatar e fortalecer a cultura popular e camponesa.

Existe, também, área de produção de mudas de diferentes espécies (Bosque de Solidariedades), que além do consumo das pessoas que trabalham diariamente no Centro, tem se constituído espaço de experimentação das Oficinas e Cursos na linha da Agroecologia e Saúde. Esse espaço compreende, também, uma avançada construção de alojamento para 150 educandos (as) e educadores (as).

Desde a sua fundação, diversas foram as atividades de formação realizadas em parceria com outras entidades, sobretudo a Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais, o Instituto de Terras de Minas Gerais-ITER, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV): Oficinas de formação de jovens, Cursos de capacitação de educadores (as) rurais, Cursos de formação de agentes sociais e ambientais, seminários de Homeopatia, Cursos de capacitação para agentes de assistência técnica a comunidades rurais, formas alternativas de

prevenção e controle de doenças, humana e animal, oficinas de fabricação de medicamentos, oficinas de formação com a juventude, capacitações dos sócios de Associação de Cooperação Agrícolas, Cursos para formação de agentes sociais e ambientais do programa Terra Sol, festas comemorativas, atividades de esporte e lazer, forró da terceira idade, momentos de despedidas de entes queridos da comunidade, entre outras.

Como resultados dessas atividades, já se observam, em assentamentos da região e de outros locais do estado, ações concretas de construção da Educação Popular do Campo, e para o Campo.

Foram desenvolvidos Cursos de formação, que envolveram, aproximadamente 1.000 pessoas por ano, trazendo a teoria vinculada com a prática vivenciada e produzida pelos (as) assentados (as), acampados (as) da região e do estado de Minas Gerais, e da região sudeste, além de encontros estaduais e regionais de formação e discussão e diversas reuniões, a saber, da educação, Coordenação regional, produção, cultura, saúde e outros. Destacamos algumas atividades desenvolvidas durante a existência do CFFV como: Encontro Estadual da Juventude, Seminário de Educadores Regional, Curso de Formação da Juventude, Curso de Formação das Mulheres, Encontro Regional Sem Terrinha. Além das reuniões de articulação e planejamento das atividades locais e regionais, e atividades da comunidade Oziel Alves, onde o Centro está localizado.

Nesse sentido, o CFFV busca implementar práticas de formação política e técnica dos (as) trabalhadores (as) rurais, dando um passo para o empoderamento dos (as) trabalhadores (as).

O espaço tem a proposta de ser um Centro de construção do conhecimento alicerçado no desenvolvimento sustentável, na formação integral do ser humano, na educação como um processo de libertação da vida, e no trabalho cooperativo como uma ferramenta de luta dos trabalhadores (as) rurais de todo o estado de Minas Gerais.

## 2. Justificativa

A construção da *agroecologia* nas áreas de assentamentos da Reforma Agrária, mas, também, no conjunto das Comunidades Camponesas “vem se constituindo na ciência basilar de um novo paradigma de desenvolvimento rural, que tem sido construído ao longo das últimas décadas” (CAPORAL *et all*, 2006).

É preciso ter em vista um processo de “transição agroecológica” que contemple, para além dos aspectos produtivos, as dimensões humanas de sociabilidade, os aspectos socioeconômicos em áreas da Reforma Agrária, a ausência de exploração tanto nas *relações de trabalho*, assim como nas imbricações de gênero, raça e sexualidade.

A agroecologia leva em consideração as experiências históricas acumuladas pelo campesinato em seu trabalho com a terra, e nas trocas de saberes entre estes sujeitos, como observamos no *Método Camponês à Camponês*. Esta pressupõe um determinado modelo de campo para a agricultura camponesa, distinto das grandes concentrações latifundiárias e monocultoras, estabelecendo um modo de vida que se desafia a superar todas as formas de opressão que aquelas relações de trabalho e imbricações supracitadas implicam no atual contexto social.

Assim, identificamos que, uma das iniciativas dos Movimentos Sociais do Campo, é a luta pelos direitos às condições necessárias para a produção da existência e a apropriação do conhecimento histórico, científico e técnico construído pela humanidade.

Aqui nos alicerçamos na compreensão de que o *ser humano* também é parte constitutiva da *natureza*. Neste sentido, a agroecologia implica na condição de possibilidade de recuperação do metabolismo dialético entre “ser humano e natureza”.

Tendo em vista este embasamento afirmamos que um Programa Agroecológico precisa ser, e, só pode ter êxito, se estiver articulado em seu conjunto a um Programa Educativo. Porque aquela “transição agroecológica” necessita de uma mediação pedagógica, por se tratar de “novos” conhecimentos a serem trabalhados, que entram em contradição com determinadas formas distintas de se cultivar a terra, como por exemplo, aquela que ainda recorre ao uso de agrotóxicos em seus cultivos; necessitando assim, da formação de uma nova mentalidade, por assim dizer, da formação de *novos sujeitos*.

De modo que, um Curso como o de Formação de Formadores viabiliza a compreensão do contexto de ações promovidas pelos sujeitos coletivos do campo na busca de efetivar práticas que viabilizem a promoção da produção e comercialização, que tem íntima relação com a dimensão da Educação, notadamente, da Educação Popular, tendo em vista a perspectiva de que os (as) cursistas, uma vez egressos (as), possam contribuir na organização da produção interligada com os princípios da agroecologia nas áreas de Reforma Agrária, especialmente, aquelas em processo de revitalização, como em quaisquer outros contextos em que puderem vir a atuar.

### 3. Objetivos

#### (3 - a) Objetivo Geral

- Formar e qualificar assentados (as) impactados (as) a fim de atuarem na revitalização de forma ampla (ambiental, produtiva, econômica, social e culturalmente) nos assentamentos da Reforma Agrária atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão no estado de Minas Gerais.

#### (3 – b) Objetivos Específicos

- Promover através da formação, experimentação, intercâmbios e outras ações que fortaleçam a construção de conhecimentos que reforcem a estratégia dos demais eixos, produtivo e ambiental do Projeto de Desenvolvimento do Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce;
- Contribuir com experiências de Educação do Campo, estimulando, apoiando e realizando processos formativos com Professores (as) das escolas de áreas de Reforma Agrária;
- Estimular, apoiar e realizar processos educativos voltados à capacitação de famílias e de comunidades na produção e auto-organização, visando a transformação do território com bases e princípios da agroecologia;
- Fortalecer com a construção de sujeitos capacitados em produção agroecológica (sistemas complexos com integração entre animal e vegetal e sistemas agroflorestais), referências nos Assentamentos contemplados que possibilitem a consolidação da agricultura camponesa familiar.

### 4. Referenciais Teórico Metodológicos

As atividades formativas que serão realizadas através do Curso de Formação de Formadores terão como eixos norteadores a *Pedagogia do Movimento* e a *Educação do Campo*. A “Pedagogia do Movimento Sem Terra” (CALDART, 2000) tem como parte de suas bases fundantes a Educação



Popular e a própria experiência dos sujeitos que, organizados e em permanente movimento, reconstruíram sua existência em novas condições, nesse caso, de assentados e assentadas da Reforma Agrária, de onde estão construindo novas possibilidades de vida para suas famílias.

A Educação do Campo (BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002) conceito construído a partir dos anos de 1990 protagonizado por Movimentos Sociais em luta pelo direito à escola do campo, no campo e por um currículo que contemple a diversidade dos povos do campo, valorizando e estimulando a afirmação das identidades dos povos do campo.

Terão como estratégia metodológica a *Alternância* e o *Método Camponês a Camponês*. A alternância (BEGNAMI e BURGHGRAVE, 2013) permite e, ao mesmo tempo requer que, os estudantes não percam o vínculo com sua comunidade e, mais, que façam de sua prática objeto de estudo e do estudo um meio para alterar sua prática e sua realidade. O Método Camponês a Camponês (ABREU e ALONZO, 2018) se caracteriza por possibilitar a criação, estruturação e manutenção de processos contínuos de comunicação e de intercâmbio entre camponeses e camponesas. Neste sentido, é uma metodologia que se faz através da identificação (mapeamento) e compartilhamento horizontal de conhecimentos e técnicas agroecológicas entre os próprios camponeses e camponesas. Ou seja, são trocas de saberes que acontecem de camponês (a) para camponês (a).

Essas identificações e compartilhamentos de saberes agroecológicos são viabilizados pela organização (desenvolvida conjuntamente por meio do Trabalho de Base) entre famílias de comunidades camponesas de um “território”<sup>2</sup>. Apesar de ser fundamentada, pois, na troca de saberes e experiências, na organização e no protagonismo camponês, a Metodologia Camponês a Camponês não deixa de valorizar e de contar com a participação e contribuição de técnicos e especialistas.

Em síntese, nestas metodologias prevalecem uma relação de igualdade e respeito entre os conhecimentos tradicionais e inovadores dos camponeses e o conhecimento acadêmico dos técnicos e especialistas (incluído a CPP), não sendo aceito qualquer tipo de “superioridade” dos que passaram por algum tipo de formação, nem a utilização de linguagem que dificulte o entendimento, a participação, os palpites e até mesmo a discordância dos camponeses e camponesas com relação a qualquer assunto ou prática.

---

<sup>2</sup> A noção de território tem por base as reflexões de Saquet e Silva (2008), que acompanharam a trajetória deste conceito na obra de Milton Santos.



#### **4.1 A Importância da Formação e sua Matriz Pedagógica**

A formação nos Movimentos Sociais está vinculada com o processo de ampliação do conhecimento teórico e prático das questões que envolvem as lutas Sociais e, no caso dos assentamentos, a luta cotidiana para produzir a subsistência e se viabilizarem econômica e socialmente na terra. Deve estar direcionada para a formação nas diferentes dimensões, a saber, formação técnica e política, na perspectiva da projeção de lideranças e formadores (as).

Assim, a formação e educação em agroecologia deve ser compreendida, também, como um processo contínuo, amplo, permanente e sistemático de ação e reflexão sobre a prática, de busca de conhecimentos já produzidos socialmente para o enfrentamento dos desafios cotidianos da vida no campo. É também um processo de produção e socialização de novos conhecimentos a partir das realidades concretas em que se vive.

Em consequência, entendemos a política de formação como um conjunto de ações formativas, organizativas e de lutas que abrangem diferentes metodologias e conteúdo, no intuito de elevar de forma permanente o nível de conhecimento dos (as) participantes como um todo, buscando o crescimento cultural e político.

Dessa maneira, por exemplo, a formação contribui para a conscientização “para si” da luta em Movimento. Segundo Caldart (2017) “práticas de base agroecológica vêm se tornando uma realidade cada vez mais respeitada em todo o mundo e apresentam pistas importantes sobre o futuro”. O desafio deste século é seu desenvolvimento em larga escala e a vinculação orgânica com forças que lutam por um novo projeto de sociedade. Sendo assim, a luta não pode ser apenas privilégio teórico e prático, deve formar sujeitos críticos da realidade, da própria prática, assim como, sujeitos criativos capazes de forjar novos métodos de trabalho, e de lutas conscientes, implementando os princípios que orientam a luta política e organizativa, que constitui a práxis. A formação deve levar em consideração aspectos da prática, da vivência das pessoas que aprendem mais em luta e em movimento complementar.

A formação nos Movimentos Sociais aponta para a construção de novas relações sociais e humanas. Consiste, também, na implementação da organicidade na base, no debate de autonomia, na

cooperação e agroecologia, tendo a Educação Popular como um componente incontornável que permite vislumbrar a perspectiva de um novo projeto de sociedade.

Sendo assim, os processos formativos devem impulsionar a afirmação das identidades dos sujeitos envolvidos, que alterem as relações de gênero, na perspectiva da emancipação das mulheres; que visibilizem, no conjunto das organizações populares, que proponham ações e reconheçam a presença da *infância* ao longo das lutas populares; que destaquem o papel fundamental do protagonismo da juventude nos processos de luta e compreendam os sujeitos desde o processo histórico da formação social de nosso país, destacando as matrizes africanas e indígenas que nos caracteriza como povo brasileiro. A relação entre a teoria política e o fazer cotidiano deve levar em consideração sempre os aspectos humanos, pois a luta não é uma abstração, ela é uma construção feita por seres humanos concretos com práticas concretas.

Nesse sentido, é permanente a necessidade de formar formadores (as) que respondam às necessidades da Organização, ampliando o processo formativo da base até os coordenadores, em distintos espaços de formação, dos centros estaduais, escolas regionais e locais. Que sejam capazes de aprofundar as diferentes metodologias de forma a desenvolver uma ampla formação de sujeitos críticos e vigilantes em todos os espaços e níveis. A elaboração teórica e a produção de novos conhecimentos são elementos fundamentais para a interpretação do momento atual, para refletir sobre as contradições e as possibilidades de superação das mesmas nos processos de transformação da realidade.

Por fim, é fundamental organizar, desenvolver e ampliar pesquisas e estudos sistemáticos numa perspectiva dialética a partir da formação e da educação em agroecologia. Esse desafio perpassa, ainda, pelas relações e parcerias desenvolvidas junto às Fundações, Instituições de Ensino, sejam Universidades, Escolas Técnicas ou Institutos Federais, vinculando o desenvolvimento de pesquisas pertinentes à luta popular com a elevação do nível de escolarização dos sujeitos.

### **5. Curso de Formação de Formadores em Agroecologia**

O Curso de Formação de Formadores em Agroecologia será ofertado pelo Centro de Formação Francisca Veras (CFFV), localizado no Assentamento Oziel Alves Pereira, situado na cidade de

Governador Valadares, no estado de Minas Gerais e visa formar agricultores e agricultoras agroecológicos (as) que possam trabalhar em suas áreas de forma a contribuir na estruturação de assentamentos agroecológicos, capacitando formadores e mobilizadores sociais por meio da formação de professoras e professores das escolas dos assentamentos e lideranças das Associações e Cooperativas, para que possam atuar em suas funções como formadores (as) em agroecologia.

O curso de Formação de Formadores de perfil informal atenderá 120 cursistas, na totalidade, inseridos prioritariamente em 10 assentamentos localizados na calha do Rio Doce, em Minas Gerais, a saber: Barro Azul e Oziel Alves Pereira (Governador Valadares); Liberdade (Periquito); Água da Prata I, Água da Prata II, Primeiro de Junho e Terra Prometida (Tumiritinga) e Gilberto de Assis, Dorcelina Folador e Roseli Nunes II (Resplendor). O curso está organizado em 4 turmas com carga horária de 120 horas para cada turma. Cada turma terá 6 etapas de 20 horas cada etapa.

Para atender a demanda apresentada numa primeira aproximação com a realidade dos assentamentos, as quatro Turmas deste Curso serão compostas inicialmente da seguinte maneira: Turma I - Formação de formadores: Coordenação Inter setorial I; Turma II: Educação em agroecologia; Turma III: Práticas agroecológicas e Turma 4: Coordenação Inter setorial II (detalhamento e Programa no anexo I). O perfil das Turmas, bem como a programação poderão sofrer mudanças, pois afinal trata-se de um **processo** de formação que se pretende e precisa ser **dialógico** e, assim, permitir que os sujeitos diretamente envolvidos (CPP, cursistas e lideranças regionais envolvidas nos diferentes Eixos do Programa Agroecológico) a partir dos estudos e das práticas possam interagir de forma a qualificar os conteúdos e a metodologia durante a caminhada.

Metodologicamente, este Curso visa formar multiplicadores (as) e facilitadores (as) de experiências agroecológicas que possam desenvolver ações irradiadoras e geradoras de autonomia em suas localidades, impulsionando também a criação de coletivos intersetoriais nos assentamentos para estudo, debate e ações de educação e agroecologia. Para tal desenvolvimento será utilizado o Método da *Pedagogia do Movimento e Educação do Campo*, com metodologias do *Camponês a Camponês*, de disseminação e potencialização da agroecologia, por meio da identificação e intercâmbio de conhecimentos e práticas agroecológicas dos próprios assentados (contando, também, com parceiros técnico-acadêmicos externos, conforme demanda levantada pelos assentados, por meio diagnóstico educacional e dos diálogos estabelecidos durante os processos formativos) em sintonia com as

demandas do Projeto de Desenvolvimento dos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce.

### **5.1 Programa do Curso de Formação de Formadores e descrição das turmas.**

#### **Turma 1**

#### **Turma de Formação de Formadores: Coordenação Inter setorial I**

A primeira Turma de Formação de Formadores, “Coordenação Inter setorial I”, visa atender as demandas de formação e educação em agroecologia de participantes com o perfil de Lideranças, Jovens Coordenadores que participam dos espaços de Coordenação de Núcleos de Base, Setores e Associações de assentamentos da Bacia do Rio Doce.

#### **Turma 2**

#### **Turma de Formação de Formadores: Educação em Agroecologia**

A Turma de Formação de Formadores, “Educação em Agroecologia”, visa atender as demandas de formação e educação em agroecologia de participantes com o perfil de, educadores (as), estudantes, gestão escolar, membros do Setor de Educação dos assentamentos e educadores (as) infantis que atuam nas Cirandas infantis.

#### **Turma 3**

#### **Turma de Formação de Formadores: Práticas Agroecológicas**

A Turma de Formação de Formadores, “Práticas Agroecológicas”, visa atender as demandas de formação e educação em agroecologia de participantes com perfil de Lideranças, Jovens Coordenadores (as) que participam dos espaços de Coordenação de Núcleos de Base, Setores e

Associações de assentamentos, assentados e assentadas, em geral, que já estão se desafiando ou querem se desafiar na prática da agroecologia.

### **Turma 4** **Turma de Formação de Formadores: Coordenação Inter setorial II**

A Turma de Formação de Formadores, “Coordenação Inter setorial II”, visa atender as demandas de formação e educação em agroecologia de participantes com perfil de Lideranças, Jovens Coordenadores (as) que participam dos espaços de Coordenação de Núcleos de Base, Setores e Associações de assentamentos que não puderam estar na turma I por falta de vaga ou outro motivo.

## **5.2 Ementa**

### **Turma 1** **Turma de Formação de Formadores: Coordenação Inter setorial - I** **Maio a Outubro de 2020**

#### **Etapa I:**

#### **29-05 Manhã: Boas vindas e acolhimento (CPP):**

As boas vindas e acolhimento consistem na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as) ao contexto do Centro de Formação Francisca Veras (CFFV), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

Referência bibliográfica:

COELHO, Fabiano. A Prática da Mística e a Luta pela Terra no MST. Dourados, Dissertação De Mestrado, UFGD, 2010.

**Tarde:** Estudo: Proposta metodológica do Curso - Projeto Metodológico (PROMET) Assessoria: Matilde Araújo.

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

**Noite:** Organicidade interna:

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

**30-05: Manhã e tarde:** Trajetória e atualidade da luta pela terra no Brasil e dimensão educativa da Organicidade coletiva. Assessoria: Enio Bohnenbeger e Ester Hoffmann.

Este conteúdo se alicerçará na publicação, “História da luta pela terra e o MST”, de Mitsue Morissawa, Editora Expressão Popular. Consiste em apresentar a organização do MST em 24 estados do Brasil. Há aqui uma referência à Antonio Gramsci, especialmente, à sua obra “Os intelectuais e a organização da cultura”, onde este autor caracteriza o conceito de “consciência” como um produto histórico, o que desencadeia a compreensão de que o MST se desenvolve à partir do desenvolvimento de uma “consciência histórica”. A estratégia do poder instituído se caracteriza como aparência, onde a “dominação não pode aparecer como dominação em si, mas, sim, como uma sociedade de todos. Essa dominação não se constrói, somente, no campo da cultura, a economia exerce uma importância nuclear, Abordar-se-á as noções de “classe dominante”, economia, Estado (com suas amarras burocráticas) e sociedade civil. Quando a América latina se vê organizada à partir de governos progressistas vê-se a redistribuição da riqueza econômica, ou, como no caso dos zapatistas, exerce-se a autonomia governamental.

Outro objetivo deste tópico consiste na compreensão de que a luta por direitos dentro do Estado burguês, significa uma reivindicação dentro dos limites impostos pela ordem burguesa. A luta pela terra no Brasil atual é criticada como uma maneira de se manter a “vagabundagem” e não uma luta legítima por direitos dos povos. Este movimento implica em situar-nos no contexto de nossa História como processo, que remonta ao colonialismo secular onde nos tornamos um negócio no

interior do empreendimento europeu. Aqui estamos ambientados diante da ideologia da “civilização” e do “progresso”, da conversão do “selvagem” e dos “bárbaros” em “civilizados”.

De modo que esta ideologia desencadeia uma negação de nossa história de resistência que está ligada às lutas de resistência no interior do contexto colonial, imperial e republicano à exemplo das raízes que o MST tem nas Ligas Camponesas. Aqui somos convertidos em nossas relações de trabalho ao lugar de “mercadorias”, porque vendemos nossa “força de trabalho” em troca de salário.

Há aqui, uma inflexão que consiste na construção de uma narrativa contra hegemônica, como por exemplo, aquela que se debruça sobre a História da América Latina antes da invasão dos europeus. Os fundamentos de nossa construção histórica oficial estão alicerçados em: Colonialismo, Escravidão e Patriarcado.

[...].

A dimensão educativa da Organicidade coletiva visa abordar os “Princípios organizativos do MST” que têm por base: a Direção coletiva, a divisão de tarefas, a disciplina, o Planejamento, a crítica e auto-crítica, o estudo e a vinculação permanente com as massas!

Seu Método de organização social compreende: o Trabalho de Base, a Luta de massas, a formação de militantes e quadros, o desenvolvimento da Mística, a prática de valores, a democracia participativa e a autonomia financeira.

Aquela dimensão educativa relaciona-se com as qualidades imprescindíveis de um militante social, a saber: Humildade, espírito de sacrifício, ser exemplo na prática de valores, ser solidário (a) e praticar companheirismo com todos (as), ser estudioso (a), trabalhador (a) e cultivar sempre a utopia de uma sociedade igualitária, justa e socialista.

### Referências Bibliográficas:

MORISSAWA, Mitsue. História da luta pela terra e o MST. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2001.





## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



PRINCÍPIOS ORGANIZATIVOS DO MST. Disponível em:  
<http://www.ektaeurope.org/Portals/0/documents/conference/SALETEMARIACAROLLOPrincípios-Organizativos-do-MST.pdf>.

### **Etapas II:**

#### **26-06: Manhã:** Chegada e acolhimento:

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

#### **Tarde:** Estudo do PROMET:

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

Este espaço prevê, também, uma reflexão e resgate da etapa anterior. No sentido de identificar/analisar/avaliar o que a formação tem alterado ou não as rotinas/práticas dos cursistas. Assim como coletar percepções do andamento do curso para se realizar possíveis alterações ou não das estratégias propostas.

#### **27-06: Manhã e tarde:** Agroecologia e Reforma Agrária Popular.

A agroecologia ocupa um lugar determinante no interior do que o MST concebe como “Reforma Agrária Popular”. Entretanto, é preciso circunscrevê-la num contexto social e histórico amplo que antecede a sua concepção enquanto prática produtiva e abordagem à nível de conhecimento. Este adjetivo, “Popular” visa qualificar a prática da Reforma Agrária distanciando-a das concepções burguesas clássicas como foram observadas em Revoluções clássicas como a Inglesa, a Americana e a Francesa. Nestas, a Reforma Agrária estava atrelada a um projeto burguês que visava distribuir as terras de modo que a produção de alimentos no interior destas estivesse vinculada às

necessidades de indústria citadina nascente e não àquelas que os sujeitos dessa produção reivindicavam como seu modo e orientação de vidas.

O documento que fundamenta a concepção de Reforma Agrária Popular é o “*Programa Agrário do MST: Lutar, construir Reforma Agrária Popular*”. Este documento é estratégico nas experiências práticas de luta deste Movimento Social, onde a crítica do “capital financeiro” encontra seu espaço, concebido historicamente, como tomando lugar ao antigo “capital industrial”. Há nele a crítica ao “agronegócio” e sua utilização de agrotóxicos, estes que não pagam impostos nos países, assim como aquelas empresas compreendidas pela Lei Kandir. A relação entre agrotóxicos e capital desencadeia a redução da diversidade de alimentos à pouco mais que soja, milho e arroz, um princípio radicalmente contrário ao desenvolvido pela agroecologia. O cenário histórico da última crise econômica ainda em curso observa um movimento econômico voltado para os “bens da natureza”, como, por exemplo, as reservas de petróleo, onde a terra segue sendo, particularmente, no Brasil, um instrumento de poder. Temos observado aquilo que José de Souza Martins denominou de “modernização conservadora”, onde se acompanha uma agricultura sem agricultor, que recorre aos computadores, chips, mecanização, insumos ou mesmo caminhões sem caminhoneiros, sem que a estrutura histórica no campo sofra alterações.

De modo que, as vinculações entre a Agroecologia e os Fundamentos do Programa de Reforma Agrária Popular, podem ser distribuídas e compreendidas em determinados pontos: o cumprimento da função social da terra; bens da natureza como, águas, florestas ou minerais pertencem ao território e devem estar à serviço do benefício coletivo; as sementes são um patrimônio da humanidade; a produção de agroflorestas é um princípio; as cooperativas devem visar a produção em larga escala; a energia é uma pauta popular; a Educação e a Cultura devem revolucionar a vida das pessoas; a reivindicação de Direitos sociais com condições de vida para todos e todas; a arte, tendo um papel nos processos de transformação sócia e as relações de gênero, de modo que não há agroecologia possível com a reprodução do sexismo, LGBTQ fobia, racismo e classismo.

### Referências Bibliográficas:

Programa Agrário do MST: Lutar, construir Reforma Agrária Popular! VI Congresso Nacional do MST. Fevereiro de 2014. Disponível em: <https://mstbrasilien.de/wp-content/uploads/2014/02/Cartilha-Programa-agr%C3%A1rio-do-MST-FINAL.pdf>.

PERLATTO, Fernando. Interpretando a Modernização Conservadora: a Imaginação Sociológica Brasileira em tempos difíceis. Revista Estudos Políticos, vol. 5, n. 2. Sem data. Disponível em: [https://periodicos.uff.br/revista\\_estudos\\_politicos/article/view/38909](https://periodicos.uff.br/revista_estudos_politicos/article/view/38909).

**Noite:** Organicidade interna:

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso

**28-06: manhã:** Oficina: Como fazer um relatório ou síntese de uma reunião.

O objetivo desta Oficina consiste em detalhar os aspectos constitutivos de uma Relatoria ou Síntese de uma reunião: Objetivo da reunião, local, data, participantes, pautas, desdobramentos em pontos com as devidas intervenções dos participantes seguidos dos devidos encaminhamentos.

### **Etapas III**

**24-07: Manhã: Chegada e acolhimento:**

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

**Tarde:** Estudo do PROMET:

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

Este espaço prevê, também, uma reflexão e resgate da etapa anterior. No sentido de identificar/analisar/avaliar o que a formação tem alterado ou não as rotinas/práticas dos cursistas.

Assim como coletar percepções do andamento do curso para se realizar possíveis alterações ou não das estratégias propostas.

**25-07: Manhã e tarde:** Fundamentos da Agroecologia e alimentação saudável. Assessoria: José Maria Tardin e Nei Zavaki ou Bruno Diogo.

Este estudo tem por objetivo abordar os conceitos, objetivos e princípios da agroecologia, compreendendo os tópicos: diferentes abordagens da agricultura segundo princípios ecológicos; sustentabilidade; agroecologia e elementos técnicos básicos de uma estratégia agroecológica. Assim como a concepção de Ecossistemas naturais e agroecossistemas; estrutura de um ecossistema; função do ecossistema; agroecossistema e como construir um sistema de produção agroecológico.

[...]

No que tange à concepção de alimentação saudável, este estudo investigará as práticas de saúde em assentamentos e acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Vale do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil. Sua intenção é identificar práticas condizentes com o ideal de saúde do MST, o debate de normas e valores contando com o aporte teórico da saúde coletiva. Serão abordadas: agricultura ecológica e o trabalho que envolva as ações de saúde e ambiente e cuidado. De modo a evidenciar valores relacionados à luta pela Reforma Agrária e pela transformação da sociedade, à valorização das técnicas e dos saberes populares e à promoção da autonomia dos trabalhadores rurais. De modo a perceber que, em certa medida, a incorporação do projeto/herança da saúde do MST, que se demonstra mais efetiva, à medida que atinge os coletivos, evidenciando que a instauração de novas normas de saúde passa pela organização política dos assentamentos e acampamentos de reforma agrária.

### Referências Bibliográficas:

BLUME, Elena; REINIGER, Lia. Fundamentos da Agroecologia. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Rurais, Sem data. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16153/Curso\\_Agric-Famil-Sust\\_Fundam-Agroecologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16153/Curso_Agric-Famil-Sust_Fundam-Agroecologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y).

ARANHA, Antônia Vitória Soares. Lutar por saúde é lutar por Reforma Agrária; estudo sobre práticas de saúde no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Revista Saúde Soc, São Paulo,

v.27, n.1, p.116-127, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v27n1/1984-0470-sausoc-27-01-116.pdf>.

**29-07: Manhã:** Oficina: Receitas de alimentação saudável à partir do que se produz nos assentamentos na atualidade.

#### **Etapa IV**

**28-08: Manhã: Chegada e acolhimento:**

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

**Tarde: estudo da PROMET:**

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

Este espaço prevê, também, uma reflexão e resgate da etapa anterior. No sentido de identificar/analisar/avaliar o que a formação tem alterado ou não as rotinas/práticas dos cursistas. Assim como coletar percepções do andamento do curso para se realizar possíveis alterações ou não das estratégias propostas.

**Noite: Organicidade interna:**

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

**29-08: Manhã e Tarde:** Cooperação: objetivos, princípios e métodos Assessoria: Nei Zavaki e Bruno Diogo.

A forma mais difundida e conhecida de expressão da economia solidária ocorre através das cooperativas populares originárias em sua maioria de trabalhadores marginalizados economicamente do meio social, cujo capital é quase sempre apenas a disposição e dedicação para o trabalho. Assim, o intento central deste estudo é verificar a relação conceitual que existe no cooperativismo popular, tornando-o como uma das principais ideologias de expressão da economia solidária, buscando uma discussão contemporânea sobre alguns importantes desafios que o assunto tem enfrentado atualmente, principalmente na questão teórica que as pseudo-cooperativas representam na sociedade, haja vista, a presença de algumas confusões de princípios, entendimentos e generalizações que o cooperativismo possui, pois a instituição cooperativa popular representa um distinto modelo organizacional de empreendimento socioeconômico e autogestionário, que vem ganhando espaço à medida que cresce o desemprego e diminuem as garantias sociais, sendo visto como maneira de buscar autonomia e de estabelecer outros tipos de interação “homem-mulher-trabalho”, homem-mulher-ambiente e homem-mulher consigo mesmos (as) e nas relações interpessoais.

**Referência Bibliográfica:**

OLIVEIRA, Emerson Dias. O Cooperativismo popular como expressão da Economia solidária: conceitos e desafios. Geoiná. Revista do Programa de Pós-graduação em Geografia de Maringá, vol. 5, n.1, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Geoinga/article/view/49225/751375140379>.

**30-08: Manhã:** Oficina: A música no seu papel educativo:

Esta oficina consiste em abordar a prática e a produção musical do Movimento Sem Terra. Objetiva adentrar as vivências musicais deste Movimento Social e, consequentemente, suas aprendizagens musicais. Destacando os sujeitos envolvidos com música dentro do Movimento e aqueles que também servem de suporte para as experiências sonoras do campo. Pretende oferecer uma prática de musicalização, destacando a necessidade urgente de pensar a Educação Musical no/do Campo.

**Referência Bibliográfica:**

SANTANA, Lindiane. Educação musical no campo: os caminhos do Movimento Sem Terra e do Movimento dos Pequenos agricultores em Sergipe. 10 Encontro internacional de Formação de Professores. GT: Educação Rural-do Campo. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/5058>.

### Etapa V

#### **25-09: Chegada e acolhimento:**

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

#### **Tarde:** Estudo PROMET:

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

Este espaço prevê, também, uma reflexão e resgate da etapa anterior. No sentido de identificar/analisar/avaliar o que a formação tem alterado ou não as rotinas/práticas dos cursistas. Assim como coletar percepções do andamento do curso para se realizar possíveis alterações ou não das estratégias propostas.

#### **Noite:** organicidade interna (CPP):

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

#### **26-09: Manhã e Tarde:** Patriarcado e feminismo, relações humanas e diversidade.



Heleieth Saffioti é conhecida internacionalmente como uma das mais importantes pesquisadoras feministas do país. Seus estudos sobre a situação das mulheres no mercado de trabalho no Brasil, desde a década de 1960, são pioneiros na análise sobre as desigualdades entre mulheres e homens e sobre as diversas formas de opressão e exploração. Identificada com as posições de esquerda e progressistas, e sem temer polêmicas que as temáticas feministas costumam provocar, buscou compreender os mecanismos profundos de exploração das mulheres no capitalismo, insistindo com veemência na relação estrutural entre capitalismo, patriarcado e racismo. Esta temática, também, abordará as dimensões da diversidade sexual, no conjunto das relações humanas, tendo em vista suas imbricações consubstanciais com as dimensões de “classe”, “raça” e gênero”, adentrando sobre a organização nacional e nas Regionais do MST, do Setor LGBT, dando visibilidade à participação de militantes gays, lésbicas, bissexuais e transgênero nas lutas do Movimento, assim como aos processos de subjetivação decorrentes dessa participação que desencadeiam em modificações nas estruturas relacionais de famílias Sem Terra.

Entre os militantes gays, há um paradoxo entre a luta pelo respeito à diversidade sexual e um modelo virilizado de militância política, dando início a um processo de visibilidade e quebra do silêncio.

### Referências Bibliográficas:

SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: Mito e realidade. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2013.

LEITE, Jäder Ferreira; DIMENSTEIN, Magda. Relações de gênero e diversidade sexual na luta pela terra: a participação política de militantes mulheres e gays no MST. Bagoas, n. 08, 2012. Disponível em: [https://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v06n08art09\\_leite\\_dimenstein.pdf](https://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v06n08art09_leite_dimenstein.pdf).

### 27-09: Manhã: Oficina prática:

A Oficina trabalhará com dinâmicas que contribuam para a compreensão de que os papéis sociais de gênero e a diversidade sexual são construções históricas.

A Oficina parte da proposição de uma dinâmica que tem por objetivo identificar a percepção dos cursistas sobre os papéis de gênero na sociedade. Por meio de frases que são senso

comum, os participantes são levados a se posicionar com relação às mesmas. Exemplo: “Eu daria uma boneca para o meu filho brincar!”; “Não é normal relações ‘homem-homem’, ‘mulher-mulher’”.

A partir do debate que este momento gera propõe-se problematizar os estereótipos construídos socialmente sobre os lugares de homens e mulheres.

De acordo com os elementos levantados nesta dinâmica inicial a assessora fará uma mediação apresentando os conceitos teóricos que explicam as relações de desigualdade e de opressão.

No que diz respeito à agroecologia, para dialogar com a realidade concreta dos (as) cursistas, convidamo-os (as) a assistir um curta-metragem (“Caminhos da autonomia: agroecologia e feminismo no Vale do Ribeira -23minutos 56 segundos) sobre a relação do feminismo e a agroecologia. Este filme será a base para que sejam discutidos os elementos da discussão e que conduzirão aos elementos de síntese.

### **Referências Bibliográficas:**

SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: Mito e realidade. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2013.

LEITE, Jáder Ferreira; DIMENSTEIN, Magda. Relações de gênero e diversidade sexual na luta pela terra: a participação política de militantes mulheres e gays no MST. Bagoas, n. 08, 2012. Disponível em: [https://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v06n08art09\\_leite\\_dimenstein.pdf](https://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v06n08art09_leite_dimenstein.pdf)

## **Etapas VI**

### **23-10: Manhã: Chegada e acolhimento:**

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

Tarde: Estudo PROMET:

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

Este espaço prevê, também, uma reflexão e resgate da etapa anterior. No sentido de identificar/analisar/avaliar o que a formação tem alterado ou não as rotinas/práticas dos cursistas. Assim como coletar percepções do andamento do curso para se realizar possíveis alterações ou não das estratégias propostas.

**Noite:** Organicidade interna:

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

**24-10: manhã e tarde:** Questão Agrária atual:

A partir de reflexões de João Pedro Stédile este tópico visa descortinar o papel das multinacionais Monsanto, Cargill, Bunge, ADM e Dreyfuss e sua atuação sobre a agricultura brasileira, hoje sob o predomínio do agronegócio.

Estabelecer uma exposição a respeito do pensamento do MST sobre a política governamental nessa questão, não aceitando que ela esteja realizando uma verdadeira reforma na estrutura fundiária do Brasil. Indicando que o MST está de acordo com as normas constitucionais sobre a reforma agrária, dando informações sobre a estrutura e o trabalho do MST, e a respeito do relacionamento deste com a Igreja, bem como sobre outros questionamentos da opinião pública a propósito da conduta dos sem-terra.

### **Referência Bibliográfica:**

Entrevista com João Pedro Stédile. O MST e a questão agrária. Estudos Avançados, Dossiê Questão Agrária. Vol. 11, n. 31, São Paulo, set-dez, 1997.

**25-10: manhã:** Oficina: Viveiro de mudas do Assentamento Oziel Alves. Avaliação.

Esta oficina consiste em se debruçar sobre a história do Viveiro de mudas do assentamento Oziel Alves (Vale do Rio Doce), abordando como este modificou a paisagem local, assim como, a percepção das pessoas da região sobre o papel do assentamento na mesma.

Será realizada uma abordagem prática de como funciona o processo de escolha e plantio de mudas, tendo em vista sua destinação para vendas, assim como, para o uso agroecológico, ornamentação de determinados espaços ou a composição de agroflorestas.

### *Avaliação:*

A Avaliação do curso consiste em abordar criticamente a etapa em seus aspectos: estruturais, alimentação, local e meios de difusão, alojamento, CPP, assessoria, auto-avaliação, disciplinas e conteúdos

### **Referência Bibliográfica:**

MACEDO, Antonio Carlos de. Produção de Mudas em Viveiros florestais: espécies nativas. Governo do estado de São Paulo, Secretaria de estado do Meio Ambiente, Fundação Florestal. 1993. Disponível em:

<https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/Manualdeproducaodemudasemviveiros.pdf>.

## **Turma 2**

### **Turma de Formação de Formadores: Educação em Agroecologia** **Agosto de 2020 a Janeiro de 2021**

### **Etapa I**

#### **14-08: Manhã: Chegada e acolhimento:**

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Política Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

Tarde: Estudo PROMET:

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

Este espaço prevê, também, uma reflexão e resgate da etapa anterior. No sentido de identificar/analisar/avaliar o que a formação tem alterado ou não as rotinas/práticas dos cursistas. Assim como coletar percepções do andamento do curso para se realizar possíveis alterações ou não das estratégias propostas.

**Noite:** Organicidade interna:

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

**15-08: Manhã e tarde:** Trajetória e atualidade da luta pela terra no Brasil e dimensão educativa da Organicidade coletiva. Assessoria: Enio Bohnenbeger e Ester Hoffmann.

Este conteúdo se alicerçará na publicação, “História da luta pela terra e o MST”, de Mitsue Morissawa, Editora Expressão Popular. Consiste em apresentar a organização do MST em 24 estados do Brasil. Há aqui uma referência à Antonio Gramsci, especialmente, à sua obra “Os intelectuais e a organização da cultura”, onde este autor caracteriza o conceito de “consciência” como um produto histórico, o que desencadeia a compreensão de que o MST se desenvolve à partir do desenvolvimento de uma “consciência histórica”. A estratégia do poder instituído se caracteriza como aparência, onde a “dominação não pode aparecer como dominação em si, mas, sim, como uma sociedade de todos. Essa dominação não se constrói, somente, no campo da cultura, a economia exerce uma importância nuclear, Abordar-se-á as noções de “classe dominante”, economia, Estado (com suas amarras burocráticas) e sociedade civil. Quando a América latina se vê organizada à partir de governos progressistas vê-se a redistribuição da riqueza econômica, ou, como no caso dos zapatistas, exerce-se a autonomia governamental.

Outro objetivo deste tópico consiste na compreensão de que a luta por direitos dentro do Estado burguês, significa uma reivindicação dentro dos limites impostos pela ordem burguesa. A luta pela terra no Brasil atual é criticada como uma maneira de se manter a “vagabundagem” e não uma luta legítima por direitos dos povos. Este movimento implica em situar-nos no contexto de nossa

História como processo, que remonta ao colonialismo secular onde nos tornamos um negócio no interior do empreendimento europeu. Aqui estamos ambientados diante da ideologia da “civilização” e do “progresso”, da conversão do “selvagem” e dos “bárbaros” em “civilizados”.

De modo que esta ideologia desencadeia uma negação de nossa história de resistência que está ligada às lutas de resistência no interior do contexto colonial, imperial e republicano à exemplo das raízes que o MST tem nas Ligas Camponesas. Aqui somos convertidos em nossas relações de trabalho ao lugar de “mercadorias”, porque vendemos nossa “força de trabalho” em troca de salário.

Há aqui, uma inflexão que consiste na construção de uma narrativa contra hegemônica, como por exemplo, aquela que se debruça sobre a História da América Latina antes da invasão dos europeus. Os fundamentos de nossa construção histórica oficial estão alicerçados em: Colonialismo, Escravidão e Patriarcado.

[...].

A dimensão educativa da Organicidade coletiva visa abordar os “Princípios organizativos do MST” que têm por base: a Direção coletiva, a divisão de tarefas, a disciplina, o Planejamento, a crítica e auto-crítica, o estudo e a vinculação permanente com as massas!

Seu Método de organização social compreende: o Trabalho de Base, a Luta de massas, a formação de militantes e quadros, o desenvolvimento da Mística, a prática de valores, a democracia participativa e a autonomia financeira.

Aquela dimensão educativa relaciona-se com as qualidades imprescindíveis de um militante social, a saber: Humildade, espírito de sacrifício, ser exemplo na prática de valores, ser solidário (a) e praticar companheirismo com todos (as), ser estudioso (a), trabalhador (a) e cultivar sempre a utopia de uma sociedade igualitária, justa e socialista.

### Referências Bibliográficas:

MORISSAWA, Mitsue. História da luta pela terra e o MST. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2001.

PRINCIPIOS ORGANIZATIVOS DO MST. Disponível em:

[http://www.ektaeurope.org/Portals/0/documents/conference/SALETEMARIACAROLLOPrinc\\_pios-Organizativos-do-MST.pdf](http://www.ektaeurope.org/Portals/0/documents/conference/SALETEMARIACAROLLOPrinc_pios-Organizativos-do-MST.pdf)

**16-08: Manhã:** Agroecologia: Como preparar um planejamento para o ensino fundamental e para a ciranda infantil.

Esta abordagem visa adentrar as questões apresentadas no livro, “Agroecologia na Educação Básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia”, tendo no horizonte a formação de professores (as) e educandos (as) comprometidos com a defesa da educação pública e de um projeto popular para o Brasil. Na longa trajetória do MST, a cada acampamento erguido e a cada assentamento conquistado, os trabalhadores e trabalhadoras rurais foram construindo uma nova concepção de Educação do Campo atrelada à luta pela escola pública. “Agroecologia na educação básica” é o resultado de uma séria investigação científica coletiva sobre a nova forma de organizar a escola comprometida com a defesa do direito à vida e de ensinar a produzir alimentos saudáveis, livres de veneno, de forma autônoma, responsável e comprometida com um mundo melhor para todos. Este material se baseia em três anos de aplicação prática da proposta teórica, metodológica e curricular na *Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto* (BA).

[...]

No que diz respeito à formulação de um planejamento para a Ciranda infantil das crianças Sem Terrinha este espaço partirá do questionamento de se esta pode ser compreendida como uma proposta de Educação Infantil Popular. Compreende a participação dos (as) Educadores (as) Populares como Educadores (as) infantis na Ciranda Infantil, problematizando e refletindo sobre a prática educativa a ser realizada, a partir dos pressupostos teóricos da Sociologia da Infância, Pedagogia da Educação Infantil e da Educação Popular. Há uma centralidade no processo de criação de procedimentos metodológicos dialéticos de falar com, para e sobre as crianças culminando na recriação de uma prática *criançocêntrica*.



Este planejamento deve trazer o protagonismo das crianças apresentando-as como produtoras de culturas infantis, o que possibilita observá-las como produtoras de conhecimento, entre elas e entre elas e as educadoras e educadores, e caracterizar, assim, a Ciranda Infantil como um espaço de produção de culturas infantis, compreendendo o formato, a organização e a dinâmica da Ciranda Infantil.

A experiência da Ciranda Infantil situa-se dentro da trajetória histórica da Educação Popular brasileira, se levadas em consideração sua relação com as experiências históricas da Educação Popular. Entretanto, deve-se ter em conta que suas práticas podem ser reinventadas a partir de outros contextos, das condições materiais atuais e das especificidades da educação com crianças, compreendendo a Ciranda Infantil do MST como uma proposta de Educação Infantil Popular, pois ela se insere na trajetória da Educação Popular como uma educação vinculada aos interesses da classe trabalhadora no interior da luta de classe. De modo que ela se vê vinculada a um movimento social organizado que visa a emancipação dos sujeitos e outro projeto de sociedade, se apresentando como espaço de encontro do coletivo infantil e como espaço de produção de culturas infantis ao reconhecer as crianças como sujeitos da história, produtoras de culturas infantis e protagonistas na luta pela terra.

### **Referências Bibliográficas:**

RIBEIRO, Dionara Soares; TIEPOLO, Elisiani Vitória; VARGAS, Maria Cristina; SILVA, Nívia Regina da. Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia. São Paulo, Editora Expressão Popular, Coleção Agroecologia, 2017.

FREITAS, Fábio Accardo de. Educação Infantil Popular: possibilidades a partir da Ciranda infantil do MST. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, UNICAMP, 2015.

## **Etapa II**

**11-09: Manhã:** Chegada e acolhimento:

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

### **Tarde:** Estudo PROMET:

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

Este espaço prevê, também, uma reflexão e resgate da etapa anterior. No sentido de identificar/analisar/avaliar o que a formação tem alterado ou não as rotinas/práticas dos cursistas. Assim como coletar percepções do andamento do curso para se realizar possíveis alterações ou não das estratégias propostas.

### **Noite:** Organicidade interna:

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

### **12-09: Manhã e tarde:** Fundamentos da Pedagogia do Movimento. Assessoria: Matilde.

Esta aula pretende abordar a questão da educação no Movimento Sem terra. Roseli Caldart chama a atenção para o papel formativo dos processos sociais, destacando o Movimento como princípio educativo, resgatando a história e o processo de formação deste novo sujeito educativo, através de uma visão complexa da educação.

Como olhar para os sem-terra e para o MST de modo a compreender o sentido de sua ocupação e *preocupação* específica com a questão da educação e da escola? Para chegar a uma resposta, Caldart demonstra que, em primeiro lugar, é necessário compreender a experiência mais ampla de formação humana que se dá no Movimento dos Sem-Terra, e entender que a escola é apenas uma parte desta experiência.

A autora introduz a noção de *sentido sociocultural* do MST e explica que, com a formação dos Sem Terra, formou-se não só um novo sujeito social como também um novo sujeito cultural, através da sua forma particular de realizar sua luta e vivenciar os valores e comportamentos que produz. É a forte dimensão de projeto que distingue a produção destes novos sujeitos socioculturais da produção cultural intrínseca à vivência cotidiana de qualquer ser humano. Dentro do MST formam-se estes novos sujeitos sociais e culturais, transformando os trabalhadores desenraizados e isolados. É uma transformação profunda, provocada pela dinâmica da luta pela terra, que permanece mesmo após a aquisição de terra para cultivar.

### Referência Bibliográfica:

FRAGOSO, Maria Beatriz. Resenha de CALDART, Roseli Salete. *Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. *Revista Brasileira de Educação*, n.15, Rio de Janeiro, Set./Dez. 2000.

### 13-09: Manhã: Oficina: Agroecologia no currículo escolar como teoria e prática.

Esta Oficina pretende abordar as questões apresentadas no livro, “Agroecologia na Educação Básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia”, tendo no horizonte a formação de professores (as) e educandos (as) comprometidos com a defesa da educação pública e de um projeto popular para o Brasil. Na longa trajetória do MST, a cada acampamento erguido e a cada assentamento conquistado, os trabalhadores e trabalhadoras rurais foram construindo uma nova concepção de Educação do Campo atrelada à luta pela escola pública. “Agroecologia na educação básica” é o resultado de uma séria investigação científica coletiva sobre a nova forma de organizar a escola comprometida com a defesa do direito à vida e de ensinar a produzir alimentos saudáveis, livres de veneno, de forma autônoma, responsável e comprometida com um mundo melhor para todos. Este material se baseia em três anos de aplicação prática da proposta teórica, metodológica e curricular na *Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto* (BA).

### Referência bibliográfica:

RIBEIRO, Dionara Soares; TIEPOLO, Elisiani Vitória; VARGAS, Maria Cristina; SILVA, Nívia Regina da. Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia. São Paulo, Editora Expressão Popular, Coleção Agroecologia, 2017.

### Etapa III

#### **16-10: Manhã:** Chegada e acolhimento:

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

#### **Tarde:** Estudo PROMET:

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

#### **Noite:** Organicidade interna:

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

#### **17-10: Manhã e tarde:** Fundamentos da Educação do Campo: Assessoria: Isabel Antunes.

A intencionalidade deste estudo consiste em apresentar a educação do campo e sua inserção na agenda política educacional, nos últimos anos. Para tanto, socializará os seguintes aspectos: uma primeira abordagem que contextualiza a inserção da educação do campo na agenda política, destacando o papel da sociedade civil organizada; uma segunda em que apresenta características da

prática pedagógica nas escolas localizadas nos assentamentos de reforma agrária no estado de Minas Gerais e, uma terceira, em que seleciona e descreve elementos da produção acadêmica da pós-graduação em educação em relação ao tema educação e movimentos sociais do campo.

### **Referência bibliográfica:**

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do Campo: Políticas, Práticas pedagógicas e produção científica. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a08.pdf>.

### **18-10: Manhã:** Oficina: organização do ambiente educativo.

Esta Oficina pretende abordar os usos das simbologias do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra na ornamentação dos ambientes educativos a partir do uso de sementes, bandeiras, produtos da Reforma Agrária, materiais de trabalho a exemplo de enxadas, assim como a partir dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, tendo em vista, também, a organicidade da Turma dividida em Núcleos de Base desenvolvida a partir de elementos constitutivos da Pedagogia do Movimento Sem Terra.

### **Referência bibliográfica:**

FRAGOSO, Maria Beatriz. Resenha de CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. Revista Brasileira de Educação, n.15, Rio de Janeiro, Set./Dez. 2000.

## **Etapas IV**

### **13-11: Manhã:** Chegada e acolhimento.

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

**Tarde:** Estudo PROMET:

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

**Noite:** Organicidade interna:

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

**14-11: Manhã e tarde:** Diretrizes da Educação do Campo e marcos normativos. Assessoria: Sônia Roseno.

O conteúdo deste espaço pretende apontar os principais dispositivos legais que regulamentam a educação do campo, os quais precisam ser aplicados no contexto escolar camponês, para que de fato se tenha uma educação do campo e no campo com qualidade. Destaca-se, aqui, a importância de se discutir seus marcos legais discutindo quais as leis que asseguram a educação do campo com qualidade no contexto brasileiro. Verifica-se que a educação do campo ao longo da história foi deixada em segundo plano pelos representantes governamentais, e no que tange aos aspectos legais percebe-se que não houve legislações específicas que regulamentassem essa modalidade de ensino.

Tais legislações surgem por conta de Movimentos Sociais e da sociedade civil organizada que pretendem que o direito à educação seja garantido à população camponesa e que acima de tudo se realize uma educação voltada para os interesses e necessidades desta população. Mas também uma educação que valorizasse a cultura e a identidade dos camponeses, e que, sobretudo, seja inclusiva e autônoma. A partir da Constituição Federal de 1988 a educação passa a ser direito fundamental garantido a todo e qualquer indivíduo, independentemente em que local esse indivíduo reside e vive.

Desse modo, a educação fornecida à população camponesa deve ser garantida no mesmo patamar de igualdade que é fornecida para a população urbana. Após a CF/88 surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) que vai delinear as principais ideias que norteiam as práticas educativas no campo, quanto à metodologia, à didática ou ao calendário escolar. Por fim, se

dedicará ao Decreto nº7352/2010, que dispõe sobre a política educacional do campo, bem como sobre o Programa Nacional de Educação de Reforma Agrária (PRONERA).

### Referência bibliográfica:

RODRIGUES, Hanslilian Correia Cruz; BONFIM, Hanslivian Correia Cruz. A Educação do Campo e seus aspectos legais. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (SIRSSE). Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287\\_12546.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287_12546.pdf).

### 15-11: Manhã: Oficina, Brinquedos e brincadeiras.

Esta oficina terá por metodologia as experiências construídas ao longo da trajetória de vida de Roquinho (Roque Antônio Soares Junior), Mestre brincante de Minas Gerais e que tem por gosto o brincar com a natureza, aonde, os sujeitos se vêm desafiados a construir um sonho realizado com as mãos, como por exemplo, na construção de barquinhos, com elementos da natureza que podem ser utilizados em corridas na enxurrada.

#### Segundo Roquinho:

*“folhas, flores, cascas, são brinquedos que estão prontos naturalmente, como sementes da Imburana ou Mogno que são jogadas da árvore e descem rodando como helicóptero, como cascas de frutos que são canoinhas perfeitas, como as do Pente de Macaco. A Natureza sempre nos ampara quando o desejo é Brincar.”*

Quando os sujeitos transformam a natureza em brinquedo, ou seja, naquilo que mais amam, acrescenta em si, razões para amar também a natureza. Brincar em meio à natureza, com a natureza, é dar sentido pleno ao brincar. Brincar é um exercício de desenvolvimento do ser.

### Referência bibliográfica:

Entrevista com Roquinho. Brinquedo Natureza: A brincadeira como poética da infância. Edição 04, Arte da Palavra, Astrolábio, nº 21, ano II, set. 2017. Disponível em: <https://astrolabio.org.br/brinquedo-natureza/>.



### Etapa V

#### **11-12: Manhã:** Chegada e acolhimento.

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

#### **Tarde:** Estudo PROMET:

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

#### **Noite:** Organicidade interna:

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

#### **12-12: Manhã e tarde:** Agroecologia e educação na perspectiva da Reforma Agrária Popular.

A agroecologia ocupa um lugar determinante no interior do que o MST concebe como “Reforma Agrária Popular”. Entretanto, é preciso circunscrevê-la num contexto social e histórico amplo que antecede a sua concepção enquanto prática produtiva e abordagem à nível de conhecimento. Este adjetivo, “Popular” visa qualificar a prática da Reforma Agrária distanciando-a das concepções burguesas clássicas como foram observadas em Revoluções clássicas como a Inglesa, a Americana e a Francesa. Nestas, a Reforma Agrária estava atrelada a um projeto burguês que visava distribuir as terras de modo que a produção de alimentos no interior destas estivesse vinculada às necessidades de indústria citadina nascente e não àquelas que os sujeitos dessa produção reivindicavam como seu modo e orientação de vidas.

O documento que fundamenta a concepção de Reforma Agrária Popular é o “*Programa Agrário do MST: Lutar, construir Reforma Agrária Popular*”. Este documento é estratégico nas experiências práticas de luta deste Movimento Social, onde a crítica do “capital financeiro” encontra seu espaço, concebido historicamente, como tomando lugar ao antigo “capital industrial”. Há nele a crítica ao “agronegócio” e sua utilização de agrotóxicos, estes que não pagam impostos nos países, assim como aquelas empresas compreendidas pela Lei Kandir. A relação entre agrotóxicos e capital desencadeia a redução da diversidade de alimentos à pouco mais que soja, milho e arroz, um princípio radicalmente contrário ao desenvolvido pela agroecologia.

O cenário histórico da última crise econômica ainda em curso observa um movimento econômico voltado para os “bens da natureza”, como, por exemplo, as reservas de petróleo, onde a terra segue sendo, particularmente, no Brasil, um instrumento de poder. Temos observado aquilo que José de Souza Martins denominou de “modernização conservadora”, onde se acompanha uma agricultura sem agricultor, que recorre aos computadores, chips, mecanização, insumos ou mesmo caminhões sem caminhoneiros, sem que a estrutura histórica no campo sofra alterações.

De modo que, as vinculações entre a Agroecologia e os Fundamentos do Programa de Reforma Agrária Popular, podem ser distribuídas e compreendidas em determinados pontos: o cumprimento da função social da terra; bens da natureza como, águas, florestas ou minerais pertencem ao território e devem estar à serviço do benefício coletivo; as sementes são um patrimônio da humanidade; a produção de agroflorestas é um princípio; as cooperativas devem visar a produção em larga escala; a energia é uma pauta popular; a Educação e a Cultura devem revolucionar a vida das pessoas; a reivindicação de Direitos sociais com condições de vida para todos e todas; a arte, tendo um papel nos processos de transformação sócia e as relações de gênero, de modo que não há agroecologia possível com a reprodução do sexismo, LGBTQfobia, racismo e classismo.

### **Referências Bibliográficas:**

Programa Agrário do MST: Lutar, construir Reforma Agrária Popular! VI Congresso Nacional do MST. Fevereiro de 2014. Disponível em: <https://mstbrasilien.de/wp-content/uploads/2014/02/Cartilha-Programa-agr%C3%A1rio-do-MST-FINAL.pdf>.

PERLATTO, Fernando. Interpretando a Modernização Conservadora: a Imaginação sociológica em tempos difíceis. Revista Estudos Políticos, vol. 5, n. 2. Sem data. Disponível em: [file:///C:/Users/cpp\\_m/Downloads/38909-131226-1-SM%20\(6\).pdf](file:///C:/Users/cpp_m/Downloads/38909-131226-1-SM%20(6).pdf)

### **13-12: manhã:** Oficina de Dança circular.

O objetivo desta oficina consiste em trabalhar o potencial da dança circular como mobilizadora da expressão de afetos e de reflexões que resultem na ampliação da consciência dos envolvidos. Baseada na ação da Psicologia Escolar, a proposta é construída com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-cultural.

Seu método fundamenta-se no Materialismo Dialético e recorre às expressões afetivas como unidade de estudo baseando-se nas reflexões de Vigotski. Há dados que apontam para o sofrimento no trabalho, mas as danças circulares, respaldadas nos conceitos de Vigotski, podem se converter em porta de acesso à afetividade dos sujeitos e, assim, viabilizar a configuração de novos sentidos e significados, caminho este para o desenvolvimento da consciência.

#### **Referência bibliográfica:**

ANDRADA, Paula Costa de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Corpo e docência: a dança circular como promotora do desenvolvimento da consciência. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 19, Número 2, Maio/Agosto de 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v19n2/2175-3539-pee-19-02-00359.pdf>.

### **Etapas VI**

#### **15-01: Manhã:** Chegada e acolhimento:

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



### **Tarde:** Estudo PROMET:

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

### **Noite:** Organicidade interna:

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

### **16-01: Manhã e tarde:** Fundamentos da Agroecologia. Assessoria: Agnaldo Batista.

Este estudo tem por objetivo abordar os conceitos, objetivos e princípios da agroecologia, compreendendo os tópicos: diferentes abordagens da agricultura segundo princípios ecológicos; sustentabilidade; agroecologia e elementos técnicos básicos de uma estratégia agroecológica. Assim como a concepção de Ecossistemas naturais e agroecossistemas; estrutura de um ecossistema; função do ecossistema; agroecossistema e como construir um sistema de produção agroecológico.

#### **Referências Bibliográficas:**

BLUME, Elena; REINIGER, Lia. Fundamentos da Agroecologia. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Rurais, Sem data. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16153/Curso\\_Agric-Famil-Sust\\_Fundam-Agroecologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16153/Curso_Agric-Famil-Sust_Fundam-Agroecologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y).

### **17-01: Manhã:** Oficina de Audiovisual. Avaliação.

Esta Oficina contará com o apoio do Setor de Comunicação do MST responsável entre outras tarefas pela veiculação de material audiovisual do Movimento, baseado nas suas estratégias e práticas de Comunicação Popular.

Irá estudar os aspectos teóricos da comunicação popular com o objetivo de resgatar seu conceito partindo das definições de comunidade e dos processos de comunicação nos Movimentos

Sociais, de modo a identificar as alterações e os aspectos que conservam sua validade na sociedade contemporânea.

Entretanto, os aspectos referidos acima servirão de base para adentrarmos ao tópico da experiência com a produção de material audiovisual no campo da construção do conhecimento agroecológico. Assentaremos nossas reflexões em um referencial conceitual apoiado no construtivismo de Piaget e nas abordagens emancipadoras de Paulo Freire. A oficina também se dedicará a introduzir os motivos que levaram ao desenvolvimento de tais experiências em AMÂNCIO (2017) et al, seguida de uma pequena leitura a luz dos conceitos pedagógicos tratados anteriormente.

[...]

### *Avaliação:*

A Avaliação do curso consiste em abordar criticamente a etapa em seus aspectos: estruturais, alimentação, local e meios de difusão, alojamento, CPP, assessoria, auto-avaliação, disciplinas e conteúdos

### **Referência bibliográfica:**

AMÂNCIO, Robson *et all*. Instrumentos audiovisuais na construção do conhecimento agroecológico. Cadernos de Agroecologia - ISSN 2236-7934 - Anais do II SNEA, Vol. 12, Nº 1, Jul. 2017. 1. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/22386>.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006. Disponível em:

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/116338396152295824641433175392174965949.pdf>.

### **Turma 3**

**Turma de Formação de Formadores: Práticas Agroecológicas  
Fevereiro a Julho de 2021.**

### **Etapa I**

### **26-02: manhã:** Chegada e acolhimento

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

### **Tarde:** Estudo PROMET:

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

Este espaço prevê, também, uma reflexão e resgate da etapa anterior. No sentido de identificar/analisar/avaliar o que a formação tem alterado ou não as rotinas/práticas dos cursistas. Assim como coletar percepções do andamento do curso para se realizar possíveis alterações ou não das estratégias propostas.

### **Noite:** Organicidade interna:

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

### **27-02: Manhã:** Introdução à teoria da Organização e a trajetória do MST.

Este conteúdo pretende abordar a teoria da organização que foi sendo elaborada a partir de 1830. As experiências de organização tiveram início com os Comitês de Correspondência, à seguir com a criação da Liga dos Comunistas, unificaram-se os comitês de diferentes países. Por fim, em forma de Associação internacional, a organização da classe que reuniu os revolucionários dos países da Europa e de outros continentes.

Toda crise se remete às suas causas, à compreensão de suas manifestações e à busca de saídas para a sua superação. As experiências históricas do socialismo, particularmente no Leste europeu, colocaram na ordem do dia a necessidade de reafirmar os princípios teóricos do socialismo, de superar a apatia política que marca as organizações da classe trabalhadora e de reconstruir o instrumento político condutor das forças revolucionárias, de modo que o problema não consiste em saber para onde vamos, mas, sim, como e com o que vamos.

A superação desta crise está na retomada das lutas de massas, na construção do conhecimento e das convicções voltadas para os desafios, no respeito à cultura, na formulação de métodos adequados, na multiplicação de lideranças, na reafirmação de princípios éticos, no estabelecimento de valores e no desenvolvimento de uma mística que nos leve a sair das crises, vitoriosos.

[...]

A discussão da trajetória do MST terá por base o livro, *Brava Gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil*. Se deterá na abordagem deste que consiste no desdobramento de aspectos que constituem a referida trajetória: raízes, características e princípios, aprendizado, governos, Educação, organização, Instâncias, produção e cooperação agrícola, ocupação, solidariedade e desenvolvimento, Mística, as marchas e a Reforma Agrária.

### Referência bibliográfica:

BOGO, Ademar (Organizador). Teoria da Organização Política: Escritos de Engels, Marx, Lênin, Rosa e Mao. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2005.

STEDILE, João Pedro; FERNANDES, Bernardo Mançano. Brava Gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo, Editora Perseu Abramo, 1999.

**Tarde:** Horticultura agroecológica (Técnica de manejo compostagem, microrganismo eficiente); (espécies de uso estratégico processamento, espécies de nutrição eficiente). Comercialização: aspectos fundamentais e essenciais.

Este tópico pretende discutir as funções do solo como produção de biomassa, herança cultural e histórica da humanidade dentre outras. A fertilidade natural do solo deverá ser preservada e reposta em seu uso havendo várias opções de manter e melhorar essas condições, como por exemplo, corrigindo a topografia ou realizando a compostagem. A compostagem tem sido uma prática utilizada desde muito tempo, onde o (a) agricultor utiliza restos de produtos orgânicos, tanto de origem animal como vegetal, para incorporação ao solo, objetivando melhorar suas capacidades físicas e químicas em busca de melhores produções. Dos vários elementos necessários à decomposição o carbono e o nitrogênio são os mais importantes, sendo o carbono o mais requerido pelos microorganismos. De uma maneira geral o material para compostagem pode incluir diversos resíduos vegetais (palha, cascas, podas e aparas, etc.) e também alguns resíduos de origem animal (restos de abatedouro, escamas de peixe, etc.) misturados ao esterco oriundo das fezes animais.

Pretende-se, aqui, realizar uma abordagem prática sobre compostagem.

[...]

Os microrganismos eficientes são seres muito pequenos (fungos e bactérias) que vivem naturalmente em solos férteis e em plantas. Esses microrganismos podem ser utilizados na agricultura e na criação animal. Esta abordagem viabilizará a produção destes microrganismos.

[...]

No que tange aos aspectos fundamentais da comercialização o estudo visa compreender metodologias de inovação da estrutura e dinâmica organizativa de pequenos agricultores (as) e cooperativas, bem como em sua relação com a economia circundante. Organizativamente evidencia as redes com processos decisórios horizontalizados e descentralizados na relação com os mercados locais e regionais, criando circuitos de comercialização, trocando produtos entre seus núcleos regionais, com resultados comerciais promissores. Estes processos inovadores serão analisados a partir da teoria dos sítios simbólicos de pertencimento, para os quais a economia é um dos componentes da vida social, e as dinâmicas organizativas, mesmo as econômicas, não podem ser analisadas a partir de uma restrita mentalidade mercantil.

### **Referências bibliográficas:**



FILHO, Edimar Teixeira Diniz ET all. A prática de compostagem no manejo sustentável dos solos. Revista Verde (Mossoró – RN – Brasil) v.2, n2, p 27-36 Julho/Dezembro de 2007 . Disponível em: <http://web-resol.org/textos/41-41-1-pb.pdf>.

LEITE, C. D; MEIRA, A. L. Preparo de microrganismos eficientes. Brasil Agroecológico. Disponível em: <http://agroecologia.gov.br/publicacoes/preparo-de-microrganismos-eficientes>.

ROVER, Oscar José. Agroecologia, mercado e inovação: o caso da Rede Ecovida de Agroecologia. Ciências Sociais Unisinos 47 (1): 56-63, janeiro/abril 2011. Disponível em: <https://lacf.paginas.ufsc.br/files/2012/09/artigo-ecovida.-revista-c.-sociais-Unisinos.pdf>.

**28-02: Manhã:** Horticultura agroecológica (Técnica de manejo compostagem, microrganismo eficiente); (espécies de uso estratégico processamento, espécies de nutrição eficiente). Comercialização: aspectos fundamentais e essenciais.

Aqui realizaremos uma oficina de preparação de microorganismos eficientes.

Idem dia 27-02: Tarde.

### Etapa II

**26-03: Manhã:** Chegada e acolhimento.

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

**Tarde:** Estudo PROMET:



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

### **Noite:** Organicidade interna:

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

### **27-03: Manhã e tarde:** Agrobiodiversidade e felicidade.

Definições de termos e conceitos de Agrobiodiversidade e felicidade. Aplicação de técnicas para aumento da agrobiodiversidade e auto valorização da mulher (aspectos da felicidade). Avaliação da função e qualidade dos quintais, serviço ecossistêmico e ambiental. Inserção de novas espécies (técnicas e práticas).

### **Referências bibliográficas:**

MUTADIUIA, Celso Américo Pedro. Adoção de práticas de manejo da agrobiodiversidade e estratégias de diversificação dos meios de vida das comunidades rurais em Pirenópolis – Goiás. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural. Araras, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/122/4493.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da Divisão Sexual do Trabalho. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0537132.pdf>.

SILIPRANDI, Emma. Mulheres e agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF, abril de 2009. Disponível em: [http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/2009\\_EmmaCademartoriSiliprandi.pdf](http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/2009_EmmaCademartoriSiliprandi.pdf).

### **28-03: manhã:** Oficina prática.

Esta oficina consistirá na aplicação do conceito técnico de agrobiodiversidade, tendo em vista a auto valorização das mulheres como sujeitos políticos da agroecologia.

### **Referências bibliográficas:**

MUTADIUIA, Celso Américo Pedro. Adoção de práticas de manejo da agrobiodiversidade e estratégias de diversificação dos meios de vida das comunidades rurais em Pirenópolis – Goiás. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural. Araras, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/122/4493.pdf?sequence=1&isAllowed=y> .

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da Divisão Sexual do Trabalho. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0537132.pdf>.

SILIPRANDI, Emma. Mulheres e agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF, abril de 2009. Disponível em: [http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/2009\\_EmmaCademartoriSiliprandi.pdf](http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/2009_EmmaCademartoriSiliprandi.pdf).

### **Etapa III**

### **23-04: Manhã:** Chegada e acolhimento.

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no

dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

**Tarde:** Estudo PROMET:

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

**Noite:** Organicidade interna:

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

**24-04: Manhã e tarde:** Viveiro agroecológico.

Esta aula desenvolverá as noções de fonte de diversidade, autonomia produtiva, espécies para arborização de quintais e propriedades, espécies frutíferas (geleias, compotas, doces) e, enriquecimento vegetal.

**Referência bibliográfica:**

RODRIGUES, Elisângela Ronconi; MOSCOGLIATO, Antonio Vicente; NOGUEIRA, Antonio Carlos. Viveiros “Agroflorestais” em assentamentos de reforma agrária como instrumentos de recuperação ambiental: um estudo de caso no Pontal do Paranapanema. Caderno Biodiversidade, v. 4, n. 2, dez. 2004. Disponível em: [http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/artigo\\_1.pdf](http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/artigo_1.pdf).

**25-05: Manhã e tarde:** Oficinas práticas. Revisando as disciplinas.

Estas oficinas terão por objetivo revisar as disciplinas realizadas entre as Etapas I e III, particularmente o tema: auto valorização das mulheres como sujeitos políticos da agroecologia.

**Manhã:** O objetivo da Oficina é construir um instrumento que contribua com a quantificação da produção das mulheres e a visibilização da sua jornada de trabalho, tanto no campo quanto nas tarefas domésticas. A partir das experiências que vêm sendo desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), utilizaremos a metodologia das “Cadernetas Agroecológicas”, tendo em vista a produção de mulheres rurais e um olhar para os seus quintais produtivos.

**Tarde:** A Oficina parte da proposição de uma dinâmica que tem por objetivo identificar a percepção dos cursistas sobre os papéis de gênero na sociedade.

Por meio de frases que são senso comum, os participantes são levados a se posicionar com relação às mesmas. Exemplo: “Eu daria uma boneca para o meu filho brincar!”; “Não é normal relações ‘homem-homem’, ‘mulher-mulher’”.

A partir do debate que este momento gera propõe-se problematizar os estereótipos construídos socialmente sobre os lugares de homens e mulheres.

A partir dos elementos levantados nesta dinâmica inicial a assessora fará uma mediação apresentando os conceitos teóricos que explicam as relações de desigualdade e de opressão.

No que diz respeito à agroecologia, para dialogar com a realidade concreta dos (as) cursistas, convidamo-os (as) a assistir um curta-metragem (“Caminhos da autonomia: agroecologia e feminismo no Vale do Ribeira -23minutos 56 segundos) sobre a relação do feminismo e a agroecologia. Este filme será a base para que sejam discutidos os elementos da discussão e que conduzirão aos elementos de síntese.

### **Referências bibliográficas:**

ALVES, Luciane Medeiros. Cadernetas Agroecológicas um instrumento político pedagógico. Mulheres e Agroecologia. Projeto de Pesquisa Os Quintais das Mulheres e a Caderneta Agroecológica na Zona da Mata de Minas Gerais e nas Regiões Sudeste, Sul, Amazônia e Nordeste: sistematização da produção das mulheres rurais e um olhar para os quintais produtivos do Brasil. Disponível em: <https://ctazm.org.br/bibliotecas/cartilha-cadernetas-agroecologicas-267.pdf>.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da Divisão Sexual do Trabalho. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0537132.pdf>.

SILIPRANDI, Emma. Mulheres e agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF, abril de 2009. Disponível em: [http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/2009\\_EmmaCademartoriSiliprandi.pdf](http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/2009_EmmaCademartoriSiliprandi.pdf).

FILHO, Edimar Teixeira Diniz ET all. A prática de compostagem no manejo sustentável dos solos. Revista Verde (Mossoró – RN – Brasil) v.2, n2, p 27-36 Julho/Dezembro de 2007 . Disponível em: <http://web-resol.org/textos/41-41-1-pb.pdf>.

### **Etapa IV**

**28-05: Manhã:** Chegada e acolhimento.

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

**Tarde:** Estudo PROMET:

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

**Noite:** Organicidade interna:

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

### **29-05: Manhã:** Princípios organizativos e método de direção do MST.

A dimensão educativa da Organicidade coletiva visa abordar os “Princípios organizativos do MST” que têm por base: a Direção coletiva, a divisão de tarefas, a disciplina, o Planeamento, a crítica e auto-crítica, o estudo e a vinculação permanente com as massas!

Seu Método de organização social compreende: o Trabalho de Base, a Luta de massas, a formação de militantes e quadros, o desenvolvimento da Mística, a prática de valores, a democracia participativa e a autonomia financeira.

Aquela dimensão educativa relaciona-se com as qualidades imprescindíveis de um militante social, a saber: humildade, espírito de sacrifício, ser exemplo na prática de valores, ser solidário (a) e praticar companheirismo com todos (as), ser estudioso (a), trabalhador (a) e cultivar sempre a utopia de uma sociedade igualitária, justa e socialista.

### **Referência bibliográfica:**

PRINCIPIOS ORGANIZATIVOS DO MST. Disponível em:  
[http://www.ektaeurope.org/Portals/0/documents/conference/SALETEMARIACAROLLOPrinc\\_pios-Organizativos-do-MST.pdf](http://www.ektaeurope.org/Portals/0/documents/conference/SALETEMARIACAROLLOPrinc_pios-Organizativos-do-MST.pdf).

**Tarde:** Agroecologia. História da agricultura (Metodologia do “Túnel do tempo”). Conceitos: agronegócio, Soberania alimentar.

Esta disciplina visa estimular a compreensão do porque que homens e mulheres se tornaram agricultores (as). A que picos inesperados de produtividade alguns milhões de agricultores (as) motorizados, mecanizados e especializados chegaram ao final do século XX? Pretende retratar a prodigiosa epopeia que vai das primeiras domesticações de plantas e animais às agriculturas diferenciadas de hoje, demonstrando que a recente crise da economia mundial está enraizada na instauração da concorrência, que não leva em conta as heranças agrárias das diferentes regiões do mundo. Observando as estratégias mundiais capazes de desenvolver a agricultura camponesa e de dar novo impulso à economia.

Também tecerá considerações acerca do agronegócio e do papel da burguesia agrária neste setor. O campo brasileiro apresenta uma permanente luta de classes, entre aqueles que detêm os meios de produção (burguesia agrária) e aqueles (as) que detêm apenas a força de trabalho (trabalhadores (as) rurais). Quem são os representantes dessa burguesia agrária? Como estão representados nos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário? Quais suas organizações? Como interferem no desenvolvimento econômico do país?

A soberania alimentar é aqui tratada como uma necessidade dos povos.

O direito à alimentação é um direito humano básico, incluído na Declaração Universal dos Direitos Humanos, das Nações Unidas, 1944:

“todas as pessoas têm direito a uma boa nutrição como condição sine qua non para um desenvolvimento pleno, físico e mental” (artigo 25).”

Sua abordagem incorrerá sobre: a situação mundial, o domínio das empresas transnacionais sobre os alimentos, Soberania alimentar: conceitos e trajetória, o caso brasileiro e as políticas estruturantes para alcançar a soberania alimentar.

### Referências bibliográficas:

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo, Editora Unesp, 2008. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Hist%C3%B3ria%20das%20agriculturas%20no%20mundo%20-%20Do%20neol%C3%ADtico%20%C3%A0%20crise%20contempor%C3%A2nea%20-%20Marcel%20Mazoyer%20e%20Laurence%20Roudart.pdf>.

BARROS, ILENA Felipe. O agronegócio e a atuação da burguesia agrária: considerações da luta de classes no campo. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 131, p. 175-195, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n131/0101-6628-sssoc-131-0175.pdf>.

STEDILE, João Pedro; CARVALHO, Horacio Martins de. Soberania alimentar: uma necessidade dos Povos. Setembro de 2010. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Soberania%20Alimentar%20->



[%20Uma%20necessidade%20dos%20povos%20-%20Jo%C3%A3o%20Pedro%20Stedile%20e%20Horacio%20Martins%20de%20Carvalho%20-%202010.pdf.](#)

### **30-05: Manhã:** Oficina prática.

Esta oficina se deterá sobre o conceito de Soberania alimentar, tendo as reflexões da disciplina anteriormente realizada como marco referencial.

A soberania alimentar é aqui tratada como uma necessidade dos povos.

O direito à alimentação é um direito humano básico, incluído na Declaração Universal dos Direitos Humanos, das Nações Unidas, 1944:

“todas as pessoas têm direito a uma boa nutrição como condição sine qua non para um desenvolvimento pleno, físico e mental” (artigo 25).”

Sua abordagem incorrerá sobre: a situação mundial, o domínio das empresas transnacionais sobre os alimentos, Soberania alimentar: conceitos e trajetória, o caso brasileiro e as políticas estruturantes para alcançar a soberania alimentar e o papel que este conceito tem nas práticas agroecológicas do MST.

Promover o fortalecimento da Agroecologia e da agricultura familiar e camponesa como estratégia de garantia da soberania e segurança alimentar e nutricional faz parte das proposições dessa oficina. E, nessa perspectiva, é importante destacar o quanto as mulheres são protagonistas na produção da “comida de verdade” e o quanto a Agroecologia e a agricultura familiar estão ameaçadas limitações políticas e econômicas impostas pelo agronegócio. As mulheres do campo, da floresta e das águas lutam diariamente para romper com a lógica do modelo de desenvolvimento gerador de pobreza e desigualdades, por isso “Soberania Alimentar e Agroecologia”.

Parte I: Levantar um debate destacando como o trabalho das mulheres (produtivo e reprodutivo) e da agricultura em pequena escala é invisibilizado e desvalorizado, ao mesmo tempo em que famílias inteiras de agricultores vivenciam uma grande sobrecarga de trabalho.

Parte II: Estabelecimento de instrumento que organize boa parte do que a família ou a mulher produz. Um caderno pedagógico para mensurar e dar visibilidade a produção das famílias rurais,

reconhecendo a importância do seu trabalho e fortalecendo a sua autonomia. Reforça o quanto é fundamental o trabalho das mulheres para a produção agroecológica. Em anos de trabalho com a Agroecologia, há de se perceber que a decisão de plantar sem veneno é por vezes associado às mulheres. Mulheres são responsáveis pela alimentação da família.

### Referências bibliográficas:

BARROS, ILENA Felipe. O agronegócio e a atuação da burguesia agrária: considerações da luta de classes no campo. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 131, p. 175-195, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ssoc/n131/0101-6628-ssoc-131-0175.pdf>.

STEDILE, João Pedro; CARVALHO, Horacio Martins de. Soberania alimentar: uma necessidade dos Povos. Setembro de 2010. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Soberania%20Alimentar%20-%20Uma%20necessidade%20dos%20povos%20-%20Jo%C3%A3o%20Pedro%20Stedile%20e%20Horacio%20Martins%20de%20Carvalho%20-%202010.pdf>.

### Etapa V

**25-06: Manhã:** Chegada e acolhimento.

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

**Tarde:** Estudo PROMET:

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

### **Noite:** Organicidade interna:

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

### **26-06: Manhã.** Patriarcado e feminismo. Relações humanas e diversidade.

Heleieth Saffioti é conhecida internacionalmente como uma das mais importantes pesquisadoras feministas do país. Seus estudos sobre a situação das mulheres no mercado de trabalho no Brasil, desde a década de 1960, são pioneiros na análise sobre as desigualdades entre mulheres e homens e sobre as diversas formas de opressão e exploração.

Identificada com as posições de esquerda e progressistas, e sem temer polêmicas que as temáticas feministas costumam provocar, buscou compreender os mecanismos profundos de exploração das mulheres no capitalismo, insistindo com veemência na relação estrutural entre capitalismo, patriarcado e racismo.

Esta temática, também, abordará as dimensões da diversidade sexual, no conjunto das relações humanas, tendo em vista suas imbricações consubstanciais com as dimensões de “classe”, “raça” e gênero”, adentrando sobre a organização nacional e nas Regionais do MST, do Setor LGBT, dando visibilidade à participação de militantes gays, lésbicas, bissexuais e transgênero nas lutas do Movimento, assim como aos processos de subjetivação decorrentes dessa participação que desencadeiam em modificações nas estruturas relacionais de famílias Sem Terra.

Entre os militantes gays, há um paradoxo entre a luta pelo respeito à diversidade sexual e um modelo virilizado de militância política, dando início a um processo de visibilidade e quebra do silêncio.

### **Referências Bibliográficas:**

SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: Mito e realidade. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2013.

LEITE, Jáder Ferreira; DIMENSTEIN, Magda. Relações de gênero e diversidade sexual na luta pela terra: a participação política de militantes mulheres e gays no MST. Bagoas, n. 08, 2012. Disponível em: [https://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v06n08art09\\_leite\\_dimenstein.pdf](https://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v06n08art09_leite_dimenstein.pdf).

**26-06: Tarde:** Pilares: “Teoria da Trofobiose”. Estudo do solo e matéria orgânica.

Esta aula compreende o estudo da “teoria da trofobiose”, um conceito desenvolvido pelo francês Francis Chaboussou, na década de 1970, segundo o qual, a saúde dos vegetais é resultado do equilíbrio ou desequilíbrio de seus nutrientes. De acordo com Chaboussou, esse equilíbrio se dá pela relação entre a síntese de proteínas (proteossíntese) e o desdobramento das proteínas (proteólise) nos tecidos das plantas.

### Referências bibliográficas:

LEGNAIOLI, Stella. O que é a teoria da trofobiose. eCycle. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/6506-trofobiose.html>.

ALVES, Sergio Batista *et al.* Trofobiose e microrganismos na proteção de plantas. Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento, nº 21, julho/agosto 2001. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/Trofobiose.pdf>.

**27-06: Manhã:** Oficina Prática.

Esta Oficina está articulada com a disciplina anterior e se dedicará à importância da compreensão do estudo do solo e das matérias orgânicas tendo em vista: agroecologia e solos; a importância da matéria orgânica; práticas adotadas nos sistemas agroecológicos e uma vivência prática em adubação verde e cobertura morta.

### Referência bibliográfica:



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



ALCÂNTARA, Flávia Aparecida de. Manejo agroecológico do solo. Santo Antônio de Goiás, Embrapa Arroz e Feijão, 2017. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1076545/1/CNPAF2017doc314.pdf>.

### Etapa VI

#### **23-07: Manhã:** Chegada e acolhimento.

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

#### **Tarde:** Estudo PROMET:

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

#### **Noite:** Organicidade interna (CPP):

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

#### **24-07: Manhã e tarde:** Sementes.

Este conteúdo se deterá sobre a coleta de sementes, armazenamento e germinação. Sementes crioulas, sementes transgênicas e terminaitos. Assim como a importância dos Bancos de sementes e das trocas de sementes.

Aqui realizaremos uma roda de conversa com a Rede de Sementes que está sendo criada entre a Fundação Renova e Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN).

### Referências bibliográficas:

PAULINO, Jonatta Souza; GOMES, Ramonildes Alves. Sementes da paixão: agroecologia e resgate da tradição. RESR, Piracicaba-SP, Vol. 53, Nº 03, p. 517-528, Jul/Set 2015 – Impressa em Novembro de 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/resr/v53n3/1806-9479-resr-53-03-00517.pdf>.

Fichas agroecológicas: tecnologias apropriadas para a agricultura orgânica. Produção de sementes. Disponível em: <http://agroecologia.gov.br/sites/default/files/publicacoes/18-producao-de-sementes.pdf>.

### 25-07: Manhã: Oficina Prática: Revisando as disciplinas. Avaliação da etapa.

Esta oficina terá como foco o Viveiro agroecológico do Assentamento Oziel Alves, localizado em Governador Valadares, de modo a compreender como se dá a prática de coleta de sementes e o processo de germinação, assim como o lugar dos Bancos de sementes e a troca de sementes no contexto da agricultura camponesa.

[...]

A Avaliação do curso consiste em abordar criticamente a etapa em seus aspectos: estruturais, alimentação, local e meios de difusão, alojamento, CPP, assessoria, auto-avaliação, disciplinas e conteúdos.

### Referências bibliográficas:

PAULINO, Jonatta Souza; GOMES, Ramonildes Alves. Sementes da paixão: agroecologia e resgate da tradição. RESR, Piracicaba-SP, Vol. 53, Nº 03, p. 517-528, Jul/Set 2015 – Impressa em Novembro de 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/resr/v53n3/1806-9479-resr-53-03-00517.pdf>.

Fichas agroecológicas: tecnologias apropriadas para a agricultura orgânica. Produção de sementes. Disponível em: <http://agroecologia.gov.br/sites/default/files/publicacoes/18-producao-de-sementes.pdf>.



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



[...]

### Turma 4

#### Turma de Formação de Formadores: Coordenação Inter setorial - II Agosto de 2021 a Janeiro de 2022.

### **Etapa I**

**27-08: Manhã:** Boas vindas e acolhimento:

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

**Tarde:** Estudo: Proposta metodológica do Curso (PROMET). Assessoria: Matilde Araújo.

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

Este espaço prevê, também, uma reflexão e resgate da etapa anterior. No sentido de identificar/analisar/avaliar o que a formação tem alterado ou não as rotinas/práticas dos cursistas. Assim como coletar percepções do andamento do curso para se realizar possíveis alterações ou não das estratégias propostas.

**Noite:** Organicidade interna (CPP):

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

**28-08: Manhã e tarde:** Trajetória e atualidade da luta pela terra no Brasil e dimensão educativa da organicidade coletiva. Assessoria: Enio Bohnenbeger e Ester Hoffmann.

Este conteúdo se alicerçará na publicação, “História da luta pela terra e o MST”, de Mitsue Morissawa, Editora Expressão Popular. Consiste em apresentar a organização do MST em 24 estados

do Brasil. Há aqui uma referência à Antonio Gramsci, especialmente, à sua obra “Os intelectuais e a organização da cultura”, onde este autor caracteriza o conceito de “consciência” como um produto histórico, o que desencadeia a compreensão de que o MST se desenvolve à partir do desenvolvimento de uma “consciência histórica”. A estratégia do poder instituído se caracteriza como aparência, onde a “dominação não pode aparecer como dominação em si, mas, sim, como uma sociedade de todos. Essa dominação não se constrói, somente, no campo da cultura, a economia exerce uma importância nuclear, Abordar-se-á as noções de “classe dominante”, economia, Estado (com suas amarras burocráticas) e sociedade civil. Quando a América latina se vê organizada à partir de governos progressistas vê-se a redistribuição da riqueza econômica, ou, como no caso dos zapatistas, exerce-se a autonomia governamental.

Outro objetivo deste tópico consiste na compreensão de que a luta por direitos dentro do Estado burguês, significa uma reivindicação dentro dos limites impostos pela ordem burguesa. A luta pela terra no Brasil atual é criticada como uma maneira de se manter a “vagabundagem” e não uma luta legítima por direitos dos povos. Este movimento implica em situar-nos no contexto de nossa História como processo, que remonta ao colonialismo secular onde nos tornamos um negócio no interior do empreendimento europeu. Aqui estamos ambientados diante da ideologia da “civilização” e do “progresso”, da conversão do “selvagem” e dos “bárbaros” em “civilizados”.

De modo que esta ideologia desencadeia uma negação de nossa história de resistência que está ligada às lutas de resistência no interior do contexto colonial, imperial e republicano à exemplo das raízes que o MST tem nas Ligas Camponesas. Aqui somos convertidos em nossas relações de trabalho ao lugar de “mercadorias”, porque vendemos nossa “força de trabalho” em troca de salário.

Há aqui, uma inflexão que consiste na construção de uma narrativa contra hegemônica, como por exemplo, aquela que se debruça sobre a História da América Latina antes da invasão dos europeus. Os fundamentos de nossa construção histórica oficial estão alicerçados em: Colonialismo, Escravidão e Patriarcado.

[...].



A dimensão educativa da Organicidade coletiva visa abordar os “Princípios organizativos do MST” que têm por base: a Direção coletiva, a divisão de tarefas, a disciplina, o Planejamento, a crítica e auto-crítica, o estudo e a vinculação permanente com as massas!

Seu Método de organização social compreende: o Trabalho de Base, a Luta de massas, a formação de militantes e quadros, o desenvolvimento da Mística, a prática de valores, a democracia participativa e a autonomia financeira.

Aquela dimensão educativa relaciona-se com as qualidades imprescindíveis de um militante social, a saber: Humildade, espírito de sacrifício, ser exemplo na prática de valores, ser solidário (a) e praticar companheirismo com todos (as), ser estudioso (a), trabalhador (a) e cultivar sempre a utopia de uma sociedade igualitária, justa e socialista.

### **Referências Bibliográficas:**

MORISSAWA, Mitsue. História da luta pela terra e o MST. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2001.

PRINCIPIOS ORGANIZATIVOS DO MST. Disponível em:

[http://www.ektaeurope.org/Portals/0/documents/conference/SALETEMARIACAROLLOPrinc\\_pios-Organizativos-do-MST.pdf](http://www.ektaeurope.org/Portals/0/documents/conference/SALETEMARIACAROLLOPrinc_pios-Organizativos-do-MST.pdf).

**29-08: Manhã:** Oficina: Como coordenar e conduzir uma reunião. Avaliação.

Este espaço, dedicado ao método de coordenação e condução de uma reunião, abordará os aspectos nos quais consiste a coordenação atentando para a construção e acompanhamento das pautas a serem discutidas, controle do tempo (horário de finalização), inscrições ao longo da reunião, e indicação de quem procederá com a relatoria da mesma.

## **Etapa II**

**24-09: manhã:** Chegada e acolhimento.

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com

aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

**Tarde:** Estudo: Proposta metodológica do Curso (PROMET). Assessoria: Matilde Araújo. Programa Agrário.

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

[...]

Estudo dos fundamentos do Programa Agrário que consiste na plataforma de construção da Reforma Agrária Popular: 1) democratização da terra, cumprimento de sua função social, extensão e uso da terra; 2) bens da natureza, águas, florestas ou minerais pertencem ao território e devem servir ao benefício coletivo dos povos; 3) Sementes, patrimônio da humanidade que está sendo apropriado pelos representantes do capital; 4) Produção, agroecologia e agroflorestas, maquinário, tecnologia, roçadeiras; 5) Energia não é mercadoria; 6) Educação e Cultura devem revolucionar a vida das pessoas; 7) Direitos sociais; 8) Condições de vida para todos (as); 9) O papel da arte nos processos de transformação social. 10) As relações sociais de gênero (não há agroecologia com sexismo, racismo, classismo e LGBTfobia).

### **Referência bibliográfica:**

Programa Agrário do MST: lutar, construir Reforma Agrária Popular. VI Congresso Nacional, fevereiro de 2014. Disponível em: <https://mstbrasilien.de/wp-content/uploads/2014/02/Cartilha-Programa-agr%C3%A1rio-do-MST-FINAL.pdf>.

**25-09: Manhã e tarde:** Agroecologia e Reforma Agrária Popular. Assessoria: Maíra Santiago.

A agroecologia ocupa um lugar determinante no interior do que o MST concebe como “Reforma Agrária Popular”. Entretanto, é preciso circunscrevê-la num contexto social e histórico amplo que antecede a sua concepção enquanto prática produtiva e abordagem à nível de conhecimento. Este adjetivo, “Popular” visa qualificar a prática da Reforma Agrária distanciando-a das concepções burguesas clássicas como foram observadas em Revoluções clássicas como a Inglesa, a Americana e a Francesa. Nestas, a Reforma Agrária estava atrelada a um projeto burguês que visava distribuir as terras de modo que a produção de alimentos no interior destas estivesse vinculada às necessidades de indústria citadina nascente e não àquelas que os sujeitos dessa produção reivindicavam como seu modo e orientação de vidas.

O documento que fundamenta a concepção de Reforma Agrária Popular é o “*Programa Agrário do MST: Lutar, construir Reforma Agrária Popular*”. Este documento é estratégico nas experiências práticas de luta deste Movimento Social, onde a crítica do “capital financeiro” encontra seu espaço, concebido historicamente, como tomando lugar ao antigo “capital industrial”. Há nele a crítica ao “agronegócio” e sua utilização de agrotóxicos, estes que não pagam impostos nos países, assim como aquelas empresas compreendidas pela Lei Kandir. A relação entre agrotóxicos e capital desencadeia a redução da diversidade de alimentos à pouco mais que soja, milho e arroz, um princípio radicalmente contrário ao desenvolvido pela agroecologia. O cenário histórico da última crise econômica ainda em curso observa um movimento econômico voltado para os “bens da natureza”, como, por exemplo, as reservas de petróleo, onde a terra segue sendo, particularmente, no Brasil, um instrumento de poder. Temos observado aquilo que José de Souza Martins denominou de “modernização conservadora”, onde se acompanha uma agricultura sem agricultor, que recorre aos computadores, chips, mecanização, insumos ou mesmo caminhões sem caminhoneiros, sem que a estrutura histórica no campo sofra alterações.

De modo que, as vinculações entre a Agroecologia e os Fundamentos do Programa de Reforma Agrária Popular, podem ser distribuídas e compreendidas em determinados pontos: o cumprimento da função social da terra; bens da natureza como, águas, florestas ou minerais pertencem ao território e devem estar à serviço do benefício coletivo; as sementes são um patrimônio da humanidade; a produção de agroflorestas é um princípio; as cooperativas devem visar a produção em larga escala; a energia é uma pauta popular; a Educação e a Cultura devem revolucionar a vida das pessoas; a reivindicação de Direitos sociais com condições de vida para todos e todas; a arte,

tendo um papel nos processos de transformação sócia e as relações de gênero, de modo que não há agroecologia possível com a reprodução do sexismo, LGBTQfobia, racismo e classismo.

### Referências Bibliográficas:

Programa Agrário do MST: Lutar, construir Reforma Agrária Popular! VI Congresso Nacional do MST. Fevereiro de 2014. Disponível em: <https://mstbrasilien.de/wp-content/uploads/2014/02/Cartilha-Programa-agr%C3%A1rio-do-MST-FINAL.pdf>.

PERLATTO, Fernando. Interpretando a Modernização Conservadora: a Imaginação sociológica em tempos difíceis. Revista Estudos Políticos, vol. 5, n. 2. Sem data. Disponível em: [file:///C:/Users/cpp\\_m/Downloads/38909-131226-1-SM%20\(6\).pdf](file:///C:/Users/cpp_m/Downloads/38909-131226-1-SM%20(6).pdf).

**26-09: Manhã:** Oficina: como fazer um relatório ou síntese de uma reunião. Avaliação.

Esta Oficina abordará as técnicas de produção de um relatório ou síntese de reunião que devem ser discutidas e acordadas coletivamente de maneira a se dar uma unidade no processo de escrita, tratando dos aspectos que consistem tal atividade: organização, data, presentes, local, pautas e encaminhamentos.

[...]

A Avaliação é um procedimento crítico que visa consultar todos (as) presentes na Etapa de modo a contemplar aspectos que constituem o Curso: Estrutura, alimentação, dormitórios, CPP, autoavaliação, Assessoria, conteúdo, métodos.

### **Etapa III**

**22-10: Manhã:** Chegada e acolhimento.

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no

dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

**Tarde:** Estudo: Proposta metodológica do Curso (PROMET). Assessoria: Matilde Araújo.

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

**Noite:** Organicidade interna (CPP):

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

**23-10: Manhã e tarde:** Fundamentos da Agroecologia e alimentação saudável. Assessoria: José Maria Tardin e Nei Zavaki ou Bruno Diogo.

Este estudo tem por objetivo abordar os conceitos, objetivos e princípios da agroecologia, compreendendo os tópicos: diferentes abordagens da agricultura segundo princípios ecológicos; sustentabilidade; agroecologia e elementos técnicos básicos de uma estratégia agroecológica. Assim como a concepção de Ecossistemas naturais e agroecossistemas; estrutura de um ecossistema; função do ecossistema; agroecossistema e como construir um sistema de produção agroecológico.

[...]

No que tange à concepção de alimentação saudável, este estudo investigará as práticas de saúde em assentamentos e acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Vale do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil. Sua intenção é identificar práticas condizentes com o ideal de saúde do MST, o debate de normas e valores contando com o aporte teórico da saúde coletiva. Serão abordadas: agricultura ecológica e o trabalho que envolva as ações de saúde e ambiente e cuidado. De modo a evidenciar valores relacionados à luta pela Reforma Agrária e pela transformação da sociedade, à valorização das técnicas e dos saberes populares e à promoção da autonomia dos trabalhadores rurais. De modo a perceber que, em certa medida, a incorporação do projeto/herança da saúde do MST, que se demonstra mais efetiva, à medida que atinge os coletivos,

evidenciando que a instauração de novas normas de saúde passa pela organização política dos assentamentos e acampamentos de reforma agrária.

### Referências Bibliográficas:

BLUME, Elena; REINIGER, Lia. Fundamentos da Agroecologia. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Rurais, Sem data. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16153/Curso\\_Agric-Famil-Sust\\_Fundam-Agroecologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16153/Curso_Agric-Famil-Sust_Fundam-Agroecologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y).

ARANHA, Antônia Vitória Soares. Lutar por saúde é lutar por Reforma Agrária; estudo sobre práticas de saúde no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Revista Saúde Soc, São Paulo, v.27, n.1, p.116-127, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v27n1/1984-0470-sausoc-27-01-116.pdf>.

**Noite:** organicidade interna (CPP).

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

**24-10: Manhã:** Oficina: Receitas de alimentação saudável, a partir do que produz nos assentamentos na atualidade. Avaliação.

### Etapa IV

**19-11: Manhã:** Chegada e acolhimento.

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

**Tarde:** Estudo: Proposta metodológica do Curso (PROMET). Assessoria: Matilde Araújo.

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

**Noite:** Organicidade interna (CPP):

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

**20-11: Manhã e tarde:** Cooperação: objetivos, princípios e métodos Assessoria: Nei Zavaki e Bruno Diogo.

A forma mais difundida e conhecida de expressão da economia solidária ocorre através das cooperativas populares originárias em sua maioria de trabalhadores marginalizados economicamente do meio social, cujo capital é quase sempre apenas a disposição e dedicação para o trabalho. Assim, o intento central deste estudo é verificar a relação conceitual que existe no cooperativismo popular, tornando-o como uma das principais ideologias de expressão da economia solidária, buscando uma discussão contemporânea sobre alguns importantes desafios que o assunto tem enfrentado atualmente, principalmente na questão teórica que as pseudo-cooperativas representam na sociedade, haja vista, a presença de algumas confusões de princípios, entendimentos e generalizações que o cooperativismo possui, pois a instituição cooperativa popular representa um distinto modelo organizacional de empreendimento socioeconômico e autogestionário, que vem ganhando espaço à medida que cresce o desemprego e diminuem as garantias sociais, sendo visto como maneira de buscar autonomia e de estabelecer outros tipos de interação “homem-mulher-trabalho”, homem-mulher-ambiente e homem-mulher consigo mesmos (as) e nas relações interpessoais.

**Referência Bibliográfica:**

OLIVEIRA, Emerson Dias. O Cooperativismo popular como expressão da Economia solidária: conceitos e desafios. Geoiंगा. Revista do Programa de Pós-graduação em Geografia de Maringá, vol. 5, n.1, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Geoiंगा/article/view/49225/751375140379>.

**21-11: Manhã:** Oficina: A música no seu papel educativo.

Esta oficina consiste em abordar a prática e a produção musical do Movimento Sem Terra. Objetiva adentrar as vivências musicais deste Movimento Social e, conseqüentemente, suas aprendizagens musicais. Destacando os sujeitos envolvidos com música dentro do Movimento e aqueles que também servem de suporte para as experiências sonoras do campo. Pretende oferecer uma prática de musicalização, destacando a necessidade urgente de pensar a Educação Musical no/do Campo.

#### **Referência Bibliográfica:**

SANTANA, Lindiane. Educação musical no campo: os caminhos do Movimento Sem Terra e do Movimento dos Pequenos agricultores em Sergipe. 8 Encontro internacional de Formação de Professores. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/5058>.

#### **Etapa V.**

**10-12: Manhã:** Chegada e acolhimento.

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.





## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



**Tarde:** Estudo: Proposta metodológica do Curso (PROMET). Assessoria: Matilde Araújo.

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

**Noite:** Organicidade interna (CPP):

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

**11-12: Manhã e tarde.** Patriarcado e feminismo / Relações humanas e diversidade.

Heleieth Saffioti é conhecida internacionalmente como uma das mais importantes pesquisadoras feministas do país. Seus estudos sobre a situação das mulheres no mercado de trabalho no Brasil, desde a década de 1960, são pioneiros na análise sobre as desigualdades entre mulheres e homens e sobre as diversas formas de opressão e exploração.

Identificada com as posições de esquerda e progressistas, e sem temer polêmicas que as temáticas feministas costumam provocar, buscou compreender os mecanismos profundos de exploração das mulheres no capitalismo, insistindo com veemência na relação estrutural entre capitalismo, patriarcado e racismo.

Esta temática, também, abordará as dimensões da diversidade sexual, no conjunto das relações humanas, tendo em vista suas imbricações consubstanciais com as dimensões de “classe”, “raça” e gênero”, adentrando sobre a organização nacional e nas Regionais do MST, do Setor LGBT, dando visibilidade à participação de militantes gays, lésbicas, bissexuais e transgênero nas lutas do Movimento, assim como aos processos de subjetivação decorrentes dessa participação que desencadeiam em modificações nas estruturas relacionais de famílias Sem Terra.

Entre os militantes gays, há um paradoxo entre a luta pelo respeito à diversidade sexual e um modelo virilizado de militância política, dando início a um processo de visibilidade e quebra do silêncio.

### Referências Bibliográficas:

SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: Mito e realidade. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2013.

LEITE, Jäder Ferreira; DIMENSTEIN, Magda. Relações de gênero e diversidade sexual na luta pela terra: a participação política de militantes mulheres e gays no MST. Bagoas, n. 08, 2012. Disponível em: [https://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v06n08art09\\_leite\\_dimenstein.pdf](https://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v06n08art09_leite_dimenstein.pdf).

### 12-12: Oficina prática.

Esta oficina visa aprofundar os tópicos discutidos nas últimas duas aulas tendo em vista a prática de dinâmicas que viabilizem o debate de que as relações sociais de gênero e a diversidade sexual, heteronormativos, são construções sociais e dialogam com o conceito de patriarcado.

A Oficina parte da proposição de uma dinâmica que tem por objetivo identificar a percepção dos cursistas sobre os papéis de gênero na sociedade.

Por meio de frases que são senso comum, os participantes são levados a se posicionar com relação às mesmas. Exemplo: “Eu daria uma boneca para o meu filho brincar!”; “Não é normal relações ‘homem-homem’, ‘mulher-mulher’”.

A partir do debate que este momento gera propõe-se problematizar os estereótipos construídos socialmente sobre os lugares de homens e mulheres.

A partir dos elementos levantados nesta dinâmica inicial a assessora fará uma mediação apresentando os conceitos teóricos que explicam as relações de desigualdade e de opressão.

No que diz respeito à agroecologia, para dialogar com a realidade concreta dos (as) cursistas, convidamo-os (as) a assistir um curta-metragem (“Caminhos da autonomia: agroecologia e feminismo no Vale do Ribeira -23minutos 56 segundos) sobre a relação do feminismo e a agroecologia. Este filme será a base para que sejam discutidos os elementos da discussão e que conduzirão aos elementos de síntese.

### Referências Bibliográficas:

SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: Mito e realidade. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2013.

LEITE, Jáder Ferreira; DIMENSTEIN, Magda. Relações de gênero e diversidade sexual na luta pela terra: a participação política de militantes mulheres e gays no MST. Bagoas, n. 08, 2012. Disponível em: [https://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v06n08art09\\_leite\\_dimenstein.pdf](https://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v06n08art09_leite_dimenstein.pdf).

### Etapa IV

#### **21-01: Manhã:** Chegada e acolhimento.

O acolhimento consiste na recepção dos (as) cursistas apresentando-os (as), este momento é seguido de uma prática no MST que é a da Mística. A Mística consiste em elementos teatrais, com aspectos poéticos, cênicos, musicais que visam contemplar os conteúdos que serão trabalhados no dia. Apresentação da Coordenação Político Pedagógica, assim como dos Professores (as) que irão conduzir as Disciplinas.

**Tarde:** Estudo: Proposta metodológica do Curso (PROMET). Assessoria: Matilde Araújo.

Este momento consiste na leitura do Projeto Metodológico do curso, onde se pode acompanhar sua estrutura pedagógica, bem como a apresentação das Disciplinas que serão lecionadas na Etapa.

**Noite:** Organicidade interna (CPP):

As atividades de Organicidade interna consistem em reuniões da CPP baseadas no desenvolvimento do curso.

#### **22-01: Manhã e tarde:** Questão Agrária Atual.

A partir de reflexões de João Pedro Stédile este tópico visa descortinar o papel das multinacionais Monsanto, Cargill, Bunge, ADM e Dreyfuss e sua atuação sobre a agricultura brasileira, hoje sob o predomínio do agronegócio.

Estabelecer uma exposição a respeito do pensamento do MST sobre a política governamental nessa questão, não aceitando que ela esteja realizando uma verdadeira reforma na estrutura fundiária do Brasil. Indicando que o MST está de acordo com as normas constitucionais sobre a reforma agrária, dando informações sobre a estrutura e o trabalho do MST, e a respeito do relacionamento deste com a Igreja, bem como sobre outros questionamentos da opinião pública a propósito da conduta dos sem-terra.

### **Referência Bibliográfica:**

Entrevista com João Pedro Stédile. O MST e a questão agrária. Estudos Avançados, Dossiê Questão Agrária. Vol. 11, n. 31, São Paulo, set-dez, 1997.

### **23-01: Manhã: A música no seu papel educativo. Avaliação do Curso.**

Esta Oficina tem como objetivo compreender como o ensino de música acontece em uma escola do campo. Os objetivos específicos são analisar o que é ensinado, por que, para que, quando, como e para quem; identificar os sujeitos envolvidos nesses processos; e identificar os processos envolvidos na inserção do ensino de música em uma escola do campo. Utilizará como referencial teórico o conceito de espaço, conforme elaborado pela geografia crítica. Por fim, visa dar visibilidade a práticas de ensino de música na modalidade de ensino Educação do Campo porque ao identificar as particularidades dessa modalidade de ensino, poderemos compreender a sua relação com dimensões e processos que envolvem a inserção do ensino de música em uma escola do campo.

[...]

A Avaliação do curso consiste em abordar criticamente as seis etapas em seus aspectos: estruturais, alimentação, local e meios de difusão, alojamento, CPP, assessoria, auto-avaliação, disciplinas e conteúdos.

### **Referência bibliográfica:**



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



CASTRO, Mariana Gomes Godinho de. Ensino de música e Educação do Campo: um estudo de caso. XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018.

Disponível

em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/sl2018/regsl/paper/viewFile/3109/1538>.

|



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



### Programação (Arquivo excel)

#### REFERÊNCIAS

ABREU, Pedro Henrique Barbosa de; ALONZO, Herling Gregorio Aguilar. Salutogênese-Camponês a Camponês: uma metodologia para promoção da saúde de populações expostas a agrotóxicos. Saúde debate, vol.42, n. spe 4, Rio de Janeiro, Dec. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042018000800261](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000800261). Acesso em: 30 de abril de 2020 às 19h:10min.

BEGNAMI, João Batista. BURGHGRAVE, Thierry De. Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade. (Organizadores). UNEFAB, Orizona, Goiás, Julho, 2013. Disponível em: <http://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00052360.pdf>. Acesso em: 30 de abril, 2020 às 19h04min.

CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.

CALDART, \_\_\_\_\_. Agroecologia nas escolas do campo: construção do futuro feita à mão e sem permissão. 2017. Disponível em: [www.https://mst.org.br/2017/02/06/agroecologia-nas-escolas-do-campo-construcao-do-futuro-feita-a-mao-e-sem-permissao/](https://mst.org.br/2017/02/06/agroecologia-nas-escolas-do-campo-construcao-do-futuro-feita-a-mao-e-sem-permissao/). Acesso em 05 de abril, 2020, às 21h 40 min.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. 2006. Disponível em: <http://biblioteca.emater.tcche.br:8080/pergamumweb/vinculos/000005/000005f5.pdf>. Acesso em: 30/04/2020 às 17h58min.



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



LIMA, Aparecida do Carmo. Política Educacional no Campo: Práticas Educativas em Agroecologia no MST/PR. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3667\\_2094.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3667_2094.pdf). Acesso em: 15/04/2020 às 15h:45min.

RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn\\_resolucao\\_%201\\_de\\_3\\_de\\_abril\\_de\\_2002.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201_de_3_de_abril_de_2002.pdf). Acesso em: 30 de abril, 2020 às 18h:55min.